

*Jesus
e
Vida*

Nesta bela e inspirada obra da lavra da Veneranda Joanna de Ângelis, através da

psicografia de Divaldo Franco, são-nos transmitidas, por breves capítulos, as mais valiosas lições de advertência, amor, fé, esperança, ante tantas dores e sofrimento do mundo moderno, cujos habitantes, na sua grande maioria, são totalmente desequipados para o enfrentamento dos problemas e vicissitudes da vida, isso porque não conhecem a sublime mensagem do Plano Superior, as grandes lições insculpidas nas páginas da Doutrina Espírita, inspirada no Evangelho de Jesus.

Em "Jesus e Vida", Joanna de Ângelis nos oferece valiosas sugestões para enfrentarmos os diversos desafios do momento.

Inspirada na figura singular e incomparável do nosso Divino Mestre, ela nos diz que " Em Jesus sempre encontraremos a pedagogia mais segura para o comportamento ideal diante das situações agressivas destes e de todos os dias tumultuosos."

Sumário

Jesus e Vida 09

- A grande transição 15
- Compaixão e vida 21
- Silêncio 27
- I Ioje como ontem 33
- Relacionamentos 39
- Mandato** mediinico 45
- No rumo do desconhecido 51
- Armadilhas 57
- Amizadeterapia 63
- O ressentimento 69
- As dissensões 75
- Pertencer-se 81
- Turbulências e desavenças 87
- Interação mente-corpo 93
- Oração a São Francisco 99
- Duelos contemporâneos 103
- Sempre o amor 109 Banquete de luz 115
- Em respeito à caridade 121
- Sofreguidão pelo poder 127

Ante a violência 133
O sentido existencial 139
Pensamentos e suas influências 145
Sempre agora 151
Culto lamentável 157
gitação espiritual 163
Comportamentos esdrúxulos 169
Heroísmo verdadeiro 175
Reações inconscientes 181
Funções do sofrimento 187

Jesus e Vida

Sucedem se os séculos em inexorável continuidade, facultando a ciência e à tecnologia conquistas surpreendentes, ampliando, cada vez mais, os horizontes da vida, como dantes jamais sonhados, enriquecendo o ser humano de conhecimentos valiosos e desenhando ainda mais significativas glórias do engenho mental para o futuro.

Nada obstante, o monstro da guerra prossegue ceifando vidas, a fome e as enfermidades dilaceradoras ampliam o seu elenco de possibilidades, igualmente devorando existências que estorcegam em desespero diante da indiferença maldisfarçada da sociedade rica e prepotente.

Muitas das extraordinárias descobertas que favorecem o progresso e modificam a estrutura física do planeta, também se vêm transformando em instrumentos para a sua destruição, graças ao aquecimento global que vaticina terríveis quadros de horror para todas as formas de vida...

Considerando-se a evolução do pensamento ético e sociológico, que alcançou maturidade e sabedoria, lamentavelmente a dissolução dos costumes morais campeia em desastres surpreendentes, enquanto se trabalham leis que facultem a matança de vítimas inermes, através do aborto criminoso, da eutanásia covarde, da pena de morte perversa, com estímulos nefandos em favor do suicídio insano...

Aturdidas, muitas doutrinas religiosas esquecem-se das suas nascentes, especialmente aquelas ditas cristãs, e atraem fiéis com engodos terrestres, oferecendo-lhes poder e gozos humanos, distantes das lições inconfundíveis do Evangelho, que distorcem habilmente...

Proliferam informações sobre o amor, confundindo-o com as explosões do sexo em desalinho e se oferecem espetáculos de prazer através do álcool, do tabaco, das drogas químicas e assassinas...

Propala-se a grandeza das liberdades democráticas, asfixiando-se os excluídos, aqueles que não têm voz, enganando-se com cinismo o povo que elegeu alguns cidadãos que pareciam honestos como seus representantes, alguns dos quais não sabem honrar os compromissos aceites, enquanto muitas nações que se afirmam como paradigmas da honradez invadem países desditosos, vítimas de ditaduras cruéis, que passam a sofrer males não menos execráveis...

As ambições pelo poder e pelo prazer enlouquecem multidões que se atiram em luta odienta com sofreguidão para consegui-los, esmagando os competidores sem qualquer sentimento de dignidade ou de respeito humano...

Há divertimentos sofisticados e grotescos que se multiplicam através de incontáveis recursos mecânicos, elétricos, eletrônicos, que consomem em incessante variedade os seus aficionados...

Atrações de diversas classes seduzem incautos para férias gloriosas em verdadeiros paraísos terrestres, em ilhas paradisíacas, somente para poucos, em Spa's dedicados ao emagrecimento e ao aformo-seamento do corpo, sem qualquer consideração pelo espírito, que é a razão da existência física...

Aumenta assustadoramente a propaganda em favor do turismo sexual infantil, conduzindo psicopatas a países desditosos onde são exploradas as vítimas inocentes que têm a inocência corrompida e irremediavelmente destruída...

Há consenso, quase total, a respeito da felicidade que decorre das glórias efêmeras e enganosas, que seduzem a juventude, os adultos e mesmo os idosos, proporcionando, muitas vezes, espetáculos ridículos e deprimentes...

...Enquanto isso, a violência urbana se transformou em guerra declarada às autoridades constituídas, assassinando milhares de vidas a cada ano, sem (pie se apresentem programas sérios inicialmente de prevenção e posteriormente de repressão ao crime, mediante a educação, o trabalho, a dignificação dos csigiccidos...

As leis suo criadas e multiplicam-se, raramente sendo cumpridas...

(e s c â n d a l o s mais vergonhosos são proporcionados por personagens que governam as massas e legisladores ineserupulosos que raramente são punidos, enquanto os pobres e necessitados enxameiam em cárceres infectos, desumanos, superlotados, onde se tornam mais revoltados, aliciados pelos chefes de organizações criminosas que administram o terror de dentro dos presídios onde desfrutam de regalias conquistadas com altos estipêndios pagos aos seus carcereiros...

** Nem tudo, porém, é lamentável e desumano...*

Nunca houve, por outro lado, tanto amor e dedicação de centenas de milhares de espíritos nobres reen-carnados na Terra como hoje, trabalhando em favor da própria iluminação, de condições mais saudáveis e felizes para o seu próximo e para a sociedade.

Cientistas dedicados refugiam-se nos seus laboratórios de pesquisas, trabalhando incessantemente na busca de vacinas, de tratamentos específicos e hábeis, de respostas seguras para as enfermidades dizimadoras da atualidade.

Mestres abnegados esfalfam-se para instruir os alunos desinteressados e que lhes chegam desequipados de recursos morais, econômicos e sociais, empenhando-se para superar as carências de material pedagógico, de salários dignos, afim de lograrem êxito no seu apostolado.

Médicos, paramédicos, enfermeiros solícitos esforçam-se por dignificar os seus pacientes, auxiliando-os com técnicas psicológicas de amor, de modo a terem as suas aflições diminuídas, quando não lhes seja possível neles restaurar a saúde.

Assistentes sociais, psicoterapeutas, músicos unem-se em programas de socorro à aflição, criando esperança e bem-estar.

Artistas nobres, nas diversas áreas da cultura, desenvolvem atividades que contribuem para melhorar a situação dos desassistidos e abandonados pelo poder público.

Administradores sinceros e honrados tentam conduzir-se de maneira digna, gerando educação, trabalho, saúde e esparecimento, fiéis aos deveres abraçados.

Idealistas de todo porte, oferecem-se uns para servir em organizações não-governamentais, dedicando-se outros aos elevados programas de preservação da Natureza, dos animais, dos oceanos e lagos, rios eflorestados, em ativismos surpreendentes e comovedores.

Pessoas anônimas, sinceramente voltadas para o Bem, sempre desinteressadamente, demonstrando (/i/c o amor ainda é o recurso mais valioso ao alcance de todos para a construção <la sociedade feliz que se instalará no mundo proximamente.

Isto porque, acima dos governos terrestres, dos ambiciosos e alucinados corifeus da prepotência, da arrogância e da ilusão, encontra-se Jesus, comandando o processo de evolução terrestre, como o grande Nauta que conduz a embarcação no rumo do porto seguro que lhe está reservado.

*

Jesus prossegue, portanto, sendo o Caminho para a Verdade e para a Vida.

Jesus e Vida são, pois, os termos essenciais da grande equação terrestre.

Pensando nesses sublimes paradigmas, escrevemos as páginas que colocamos à disposição dos nossos leitores, com algumas sugestões para os enfrentamentos de diversos desafios do momento.

Em Jesus sempre encontraremos a pedagogia mais segura para o comportamento ideal diante das situações agressivas destes e de todos os dias tumultuosos.

A Sua é uma vida rica de lições que, observadas e seguidas, facultará o triunfo do ser humano durante o feliz périplo da sua reencarnação.

Salvador, 5 de maio de 2007.

Joanna de Ângelis

A grande transição

Opera-se, na Terra, neste largo período, a grande transição anunciada pelas Escrituras e confirmada pelo Espiritismo.

O planeta sofrido experimenta convulsões especiais, tanto na sua estrutura física e atmosférica, ajustando as suas diversas camadas tectônicas, quanto na sua constituição moral.

Isto porque, os espíritos que o habitam, ainda estagiando em faixas de inferioridade, estão sendo substituídos por outros mais elevados que o impulsionarão pelas trilhas do progresso moral, dando lugar a uma era nova de paz e de felicidade.

Os espíritos renitentes na perversidade, nos **desmandos, na** sensualidade e na vileza, estão sendo recambiados lentamente para mundos inferiores onde enfrentarão as consequências dos seus atos ignóbeis, assim renovando se e predispondo-se ao retorno planetário, quando recuperados e decididos ao cumprimento das leis de amor.

Por outro lado, aqueles que permaneceram nas regiões mais infelizes estão sendo trazidos à reencarnação, de modo a desfrutarem da oportunidade de trabalho e de aprendizado, modificando os hábitos desditosos a que se têm submetido, podendo avançar sob a governança de Deus.

Caso se oponham às exigências da evolução, também sofrerão um tipo de expurgo temporário para regiões primárias entre raças atrasadas, tendo o ensejo de ser úteis e de sofrer os efeitos danosos da sua rebeldia.

Concomitantemente, espíritos nobres que conseguiram superar os impedimentos que os retinham na retaguarda, estarão chegando, a fim de promoverem o bem e alargarem os horizontes da felicidade humana, trabalhando infatigavelmente na reconstrução da sociedade então fiel aos desígnios divinos.

Da mesma forma, missionários do amor e da caridade, procedentes de outras Esferas, estarão revestindo-se da indumentária carnal, para tornar esta fase de luta iluminativa mais amena, proporcionando condições dignificantes que estimulem ao avanço e à felicidade.

Não serão apenas os cataclismos físicos que sacudirão o planeta, como resultado da *lei de destruição*, geradora desses fenômenos, como ocorre com o outono que derruba a folhagem das árvores, a fim de que possam enfrentar a invernia rigorosa, renascendo exuberantes com a chegada da primavera, mas também os de natureza moral, social e humana que assinalarão os dias tormentosos que já se vivem.

Os combates apresentam-se individuais e coletivos, ameaçando de destruição a vida com hecatombes inimagináveis, como se a mesma pudesse ser aniquilada...

A loucura, decorrente do materialismo dos indivíduos, atira-os nos abismos da violência e da insensatez, ampliando o campo do desespero que se alarga em todas as direções.

Esfacelam-se os lares, desorganizam-se os relacionamentos afetivos, desestruturam-se as instituições, as oficinas de trabalho convertem-se em áreas de competição desleal, as ruas do mundo transformam-se em campos de lutas perversas, levando de roldão os sentimentos de solidariedade e de respeito, de amor e de caridade...

A turbulência vence a paz, o conflito domina o amor, a luta desigual substitui a fraternidade.

... Mas essas ocorrências são apenas o começo da grande transição...

*

A fatalidade da existência humana é a conquista do amor que proporciona plenitude.

Há, em toda parte, uma destinação inevitável, que expressa a ordem universal e a presença de uma Consciência Cósmica atuante.

A rebeldia, que predomina no comportamento humano, elegeu a violência como instrumento para conseguir o prazer que lhe não chega de maneira espontânea, gerando lamentáveis conseqüências, que se avolumam em desaires contínuos.

E inevitável a colheita da sementeira por aquele que a fez, tornando se rico de grãos abençoados ou de espículos venenosos.

Como as leis da vida não podem ser derogadas, toda objeção que se lhes faz converte-se em aflição, impedindo a conquista do bem-estar.

Da mesma forma, como o progresso é inevitável, o que não seja conquistado através do dever, sê-lo-á pelos impositivos estruturais de que o mesmo se constitui.

A melhor maneira, portanto, de compartilhar conscientemente da grande transição é através da consciência de responsabilidade pessoal, realizando as mudanças íntimas que se tornem próprias para a harmonia do conjunto.

Nenhuma conquista exterior será lograda se não proceder das paisagens íntimas, nas quais estão instalados os hábitos. Esses, de natureza perniciosos, devem ser substituídos por aqueles que são saudáveis, portanto, propiciatórios de bem-estar e de harmonia emocional.

Na mente do ser encontra-se a chave para que seja operada a grande mudança. Quando se tem domínio sobre ela, os pensamentos podem ser canalizados em sentido edificante, dando lugar a palavras corretas e a atos dignos.

O indivíduo que se renova moralmente, contribui de forma segura para as alterações que se vêm operando no planeta.

Não é necessário que o turbilhão dos sofrimentos gerais o sensibilize, a fim de que possa contribuir eficazmente com os espíritos que operam em favor da grande transição.

Dispondo das ferramentas morais do enobrecimento, torna-se cooperador eficiente, em razão de trabalhar junto ao seu próximo pela mudança de convicção em torno dos objetivos existenciais, ao tempo em que se transforma num exemplo de alegria e de felicidade geral.

O bem fascina a todos aqueles que o observam e atrai todos quantos se encontram distantes da sua ação, o mesmo ocorrendo com a alegria e a saúde.

São eles que proporcionam o maior contágio de que se tem notícia e não as manifestações aberrantes e afligentes que parecem arrastar as multidões. Como escasseiam os exemplos de júbilo, multiplicam-se os de desespero, logo ultrapassados pelos programas de sensibilização emocional para a plenitude.

A grande transição prossegue, e porque se faz necessária, a única alternativa é examinar-lhe a maneira como se apresenta e cooperar para que as sombras que se adensam no mundo sejam diminuídas pelo sol da imortalidade.

Nenhum receio deve ser cultivado, porque, mesmo que ocorra a morte do indivíduo, esse fenômeno natural é somente veículo da vida que se manifestará permanente em outra dimensão.

*

A vida sempre responde conforme as indagações morais que lhe são dirigidas.

As aguardadas mudanças que se vêm operando trazem uma ainda não valorizada contribuição, que é a erradicação do sofrimento das paisagens espirituais da Terra.

Enquanto viceje o mal no mundo, o ser humano torna-se-lhe a vítima preferida, em face do egoísmo em que estorcega, apenas por eleição especial.

A dor momentânea que o fere, convida-o, por outro lado, à observância das necessidades imperiosas de seguir a correnteza do amor no rumo do oceano da paz.

Logo passado o período de aflição, chegará o da harmonia.

Até lá, que todos os investimentos sejam de bondade e de ternura, de abnegação e de irrestrita confiança em Deus.

Compaixão e vida

A compaixão é sentimento de nobreza que deve permanecer na criatura humana, em face da imensa necessidade existente em relação à compreensão dos problemas e dificuldades das demais pessoas, atormentadas e infelizes, transitando entre revoltas e desaires.

Irmã da benevolência, predispõe o espírito à ternura e á piedade fraternal, induzindo-o à ação nobilitante da caridade.

Sem compaixão, o ser humano estiola-se, por falta de vigor emocional para solidarizar-se com o seu próximo.

Os seus sentimentos enrijecem-se e a indiferença domina lhe o íntimo, desumanizando-o.

Muitas vezes, essa rigidez moral tem início quando '• < s|*« **i imenta nina** frustração afetiva ou uma traição, eslabeei **i ndo** se um vínculo entre o ocorrido e as probabilidade'. de nova mente repetir se, o que impulsiona o indivíduo a adotar um mecanismo psicológico de armadura para defender se de novas ocorrências sentimentais...

O raciocínio é equivocado e egoísta, porque a exceção não pode constituir-se generalidade, tornando-se fenômeno comum.

Sem dúvida, é muito melhor sofrer-se quando no ministério da ação do bem, do que poupar-se à dor, reservando-se as atitudes precavidas, indiferente aos padecimentos alheios.

A dor do nosso próximo, que lhe estruge violenta, é convite à nossa reflexão e solidariedade, porque ninguém conseguirá prosseguir no rumo do destino sem a experimentar oportunamente, caso ainda não lhe haja sofrido o aguilhão.

Porque alguém se comportou indevidamente em relação àquele que lhe ofereceu as belas flores da afeição, isso não pode constituir modelo de conduta, dissolvendo as expressões de ternura que devem mais ser fortalecidas.

A compaixão é a virtude ou qualidade moral que melhor expressa o sentimento de benevolência e que prepara o ser para as propostas de elevação moral com renúncia e abnegação.

Trata-se de uma oportuna conscientização da responsabilidade solidária, do sentido de humanidade que une as criaturas, umas às outras, formando um todo harmônico e dignificante.

Pode-se identificar a espiritualidade de uma pessoa pela grandeza do seu sentimento de compaixão em favor da vida. Não se restringe apenas ao seu próximo, mas também envolve todas as formas vivas da Natureza e até mesmo aquelas inanimadas que fazem parte da maternidade terrestre.

A tendência à compaixão é inata em todos os seres humanos, havendo-se iniciado nos períodos recuados do processo evolutivo, quando a psique começou a despertar para a finalidade que lhe é reservada, tornando-se instrumento de auxílio, de conservação da vida, de trabalho em favor do progresso, de solidariedade.

Estua, no entanto, quando a autoconsciência se faz lúcida e profunda, enriquecida pelo discernimento das finalidades existenciais e dos compromissos existentes entre todos.

*

A compaixão é sentimento natural, espontâneo, que caracteriza o espírito maduro e elevado.

Filha do amor, tem a sensibilidade desenvolvida, o que lhe permite entender e mais contribuir em favor de melhores resultados nos processos de construção da felicidade humana.

No desenvolvimento emocional, ao lado das conquistas intelectuais, a compaixão exerce um papel preponderante em favor daquele que a cultiva, por facultar-lhe mais amplo entendimento dos mecanismos da vida, ao tempo em que lhe desenvolve as emoções superiores, gerando uma ponte emocional com a Divindade.

Quando se está enriquecido de paz e generosidade, logo se apresenta a compaixão contribuindo para a farta distribuição de misericórdia.

É um sentimento de dignificação, que não se prende às leis dos interesses pessoais, mas que renuncia ao prazer desde que disso resultem benefícios para outrem.

É a lei geral no Universo. Todos os organismos vivos solidarizam-se, a fim de sobreviverem, apresentando comportamentos que situam acima dos seus interesses imediatos as necessidades gerais do grupo.

Morrem as células gastas e envelhecidas, dando surgimento às novas que irão facultar o prosseguimento da vida biológica.

Cada parte do organismo está *disposta a morrer individualmente* a benefício da coletividade.

Nenhuma parte funciona apenas para atender às suas necessidades, senão para o equilíbrio do conjunto. Em razão disso, quando surge uma disfunção, uma alteração qualquer

em uma delas, logo se assinalam distúrbios que se generalizam e podem levar à morte do todo.

No processo de regularização da saúde, de sua recuperação ou de sua manutenção, o sentimento de compaixão desempenha um papel preponderante, em face dos estímulos que se expressam, quando é dirigida a benefício próprio, sem revolta nem recriminação.

Quando alguém autocompadece-se de maneira edificante, sem o pieguismo narcisista, como atividade positiva de renovação interior, produz neuropeptídeos que são canalizados para o equilíbrio e o bem-estar.

Esse sentimento de auto-amor é pródromo do amor ao próximo, como parte integrante do conjunto humano e, por conseqüência, do amor a Deus, na generalização cósmica.

A emoção, em decorrência da conduta adotada, es- praia-se, e a mente disciplinada, generosa e compreensiva, dirige-a no rumo dos objetivos a alcançar.

Eis por que a conexão mente-corpo é fundamental para uma existência feliz, quando se faz mediante as contínuas emissões de ondas de harmonia, de amor e de compaixão para o próprio ser, e, por extensão, para os demais.

Ninguém pode viver em plenitude a sós, ignorando as dores e as aflições das demais pessoas, isolando-se para preservar a paz. Essa seria a paz do pântano, em que se percebe tranquilidade na superfície, mas decomposição e morte na intimidade que permanece oculta.

A compaixão é sempre dinâmica, não se detendo em apenas sentir o problema de outrem, porém atuando de forma salutar para que a dificuldade seja solucionada mediante a sua contribuição lúcida e misericordiosa.

*

A mecânica do desenvolvimento espiritual e moral do espírito é a do amor, que se esclarece iluminando-se pelo conhecimento e pelas experiências durante a esteira das reencarnações.

Quando a inteligência conduz o amor, há lógica e razão. Mas quando o amor dirige a inteligência, a compaixão expressa-se e a caridade toma conta dos comportamentos humanos.

Tomado de compaixão pela sociedade injusta, infantil e perversa dos Seus dias, muitas vezes, Jesus dei- xou-se conduzir pela compaixão, graças à qual amou-a sem reservas, entregando-se em regime de doação plena, a fim de que a vida moral predominasse em todos os comportamentos sociais e humanos.

Toma-O como exemplo e tem compaixão, quando não possas aplicar outro sentimento, porque compaixão é vida.

Silêncio

Aumenta volumosamente a balbúrdia no mundo.

Não há respeito pelo silêncio.

Abarulheira aturde a criatura humana, cuja constituição física e emocional apresenta limites para a zoadia, em face dos decibéis suportáveis.

Como conseqüência, as pessoas perderam o tom de equilíbrio nas conversações, nos momentos de júbilo, nas comunicações fraternais.

Grita-se, quando se deveria falar, produzindo uma competição de ruídos e de vozes que perturbam o discernimento e retiram a harmonia interior.

As pessoas engalfinham-se em competir na emissão do volume de voz, tornando as conversações desagradáveis e agressivas.

Quando se fala em tonalidade normal, já não se ouve, em face do hábito enfermiço do vozerio.

Esteja-se no lar, no restaurante, na oficina de trabalho, no clube, em qualquer lugar público, e torna-se quase impossível uma conversação agradável e produtiva.

As músicas deixam, a pouco e pouco, de ser harmônicas para se apresentarem ruidosas, sem nenhum sentido estético, expressando os conflitos e as desordens emocionais dos seus autores, numa tormentosa conspiração para o desaparecimento do sentido de equilíbrio da vida humana.

Os diálogos mais parecem discussões calorosas em que se debate com ardor, em competição injustificável e tormentosa, do que propriamente uma conversa prazerosa.

A arte da conversação cede lugar aos temas vazios de significado e de edificação, permanecendo adstrita a vulgaridades e queixas com que mais se entorpecem ou se irritam os indivíduos.

O alto volume dos ruídos externos retira o sentido do prazer de ouvir-se, em decorrência da agressão ao aparelho auditivo.

Cada qual, por isso mesmo, impõe o volume da sua voz, dos ruídos do lar, das comunicações e divertimentos através dos rádios e das televisões.

Tem-se a impressão de que se perdeu o direito de experienciar o silêncio ou, pelo menos, de escutar-se em níveis suportáveis e agradáveis, mediante os quais as ondas sonoras produzam empatia e bem-estar.

O desrespeito grassa por todo lado, em razão da falta de educação generalizada. Os pais, indiferentes ao programa de dignificação dos filhos, deixam-nos praticamente aos próprios cuidados, ou concedem-lhes o excesso de liberdade em detrimento daquela que pertence aos outros. Tornam os filhos ruidosos, voluntariosos, desobedientes, agressivos, quando contrariados ou não. Desaparece a disciplina que deve existir em toda parte, favorecendo o bom entendimento entre todos.

As vozes são estridentes e os atos, rebeldes, desrespeitosos às demais pessoas, tornando-se provocantes.

Há um predomínio de violência em tudo, nos sentimentos, nas conversações, nas atividades do dia-a-dia.

A animosidade gratuita paira no ar, revelando a insensatez social e o desequilíbrio individual.

O egoísmo, com todos os farnazes que lhe constituem o séquito, impõe-se, retirando os direitos que pertencem às demais pessoas.

Há demasiado ruído no mundo, atormentando as criaturas.

*

Reserva-te o prazer do silêncio, diariamente, por alguns momentos.

O silêncio interior conceder-te-á harmonia, ensejando-te reflexões saudáveis e renovadoras. Mediante o seu contributo, disporás de um arsenal precioso de conceitos para apresentares, quando conversando, mantendo elevado o nível das propostas verbais, porque possuis discernimento e conseguiste armazenar idéias valiosas.

Abordando temas edificantes, gerarás hábitos de equilíbrio e de bem-estar, que te propiciarão paz interior e convivência agradável com os outros, agindo com sabedoria e não te permitindo engalfinhar nos debates da frivolidade, das reclamações e da revolta muito do agrado dos insensatos, daqueles que não pensam e somente falam sem dizer nada educativo.

A voz é instrumento delicado e de alta importância na existência humana. Sendo o único animal que consegue articular palavras, modulando o som e produzindo harmonia, o ser humano deve utilizar-se do aparelho fônico na condição de instrumento precioso e de cujo uso dará contas à Consciência Cósmica que lhe concedeu o admirável tesouro.

Por falta de silêncio interior, escasseia o externo, produzindo conseqüências danosas.

Mediante a disciplina consegue-se reverter a situação vigente, não se permitindo cair na competição verbal.

Essa disciplina estende-se ao comportamento que deve apresentar-se produtivo, ensejando convivência equilibrada em que o respeito à conduta do outro faça-se primacial.

Nem impor-se aos demais, tampouco permitir-se conduzir pelos outros, somente porque se vivem momentos de desajustes.

Assim procedendo, os hábitos saudáveis ocuparão todos os espaços existenciais, propondo meios de construir-se uma sociedade equilibrada.

Mediante a disciplina adquire-se consciência da vida, amadurecimento psicológico, compreensão dos valores que devem ser adquiridos a benefício de si mesmo, resultando em bem-estar do próximo.

Certamente que não se torna necessário abandonar o mundo, a fim de refugiar-se numa caverna, no deserto ou no alto de um penhasco, para fazer silêncio interior. Basta que sejam cultivadas idéias propiciadoras de alegria e de renovação íntima.

Aquele que adquire o hábito de pensar bem, nunca experimenta solidão, estando acompanhado pelos pensamentos que lhe preenchem os espaços mentais e, por efeito, os físicos, irradiando satisfação pessoal e agradecimento à vida pelas suas inigualáveis concessões.

Retira-te, portanto, para as paisagens ricas de vibração do teu mundo interior e observa-lhes os conteúdos de beleza, de paz, de bênçãos.

Nesses momentos, poucos que sejam, mas constantes, aprenderás a descobrir as páginas ocultas de que se constitui a vida, que irás desdobrando-as, uma a uma, de forma que te felicitarás com a beleza nelas guardada.

*

Jesus, o Sublime Comunicador, cuja dúcida voz inebriava de harmonia as multidões,

viveu cercado sempre pelas massas, sofreu-as, compadeceu-se delas, mas não se deixou aturdir pela sua insânia e necessidades.

Logo depois de as atender, recolhia-se ao silêncio, fugindo do bulício, a fim de penetrar-se mais pelo amor do Pai, renovando os sentimentos de misericórdia e de compreensão, a fim de que o cansaço que surge na balbúrdia não Lhe retirasse a ternura das palavras e das ações.

Necessitas, sim, de silêncio interior, para melhores reflexões e programações dignificantes em qualquer área do comportamento humano em que te encontres.

Aprende a calar e a meditar, a harmonizar-te e a não perder a serenidade na multidão desarvorada e falante.

Hoje como ontem

Quando Jesus veio ter conosco, na Terra, o mundo encontrava-se conturbado e as criaturas haviam perdido o rumo.

A dor fizera presença constante nos corações, enquanto a esperança batera em retirada.

A guerra hospedara-se em muitas nações que se enredavam em espetáculo dantesco, surpreendente.

Os sentimentos de amor e de compaixão haviam desaparecido das paisagens humanas e somente o egoísmo, a indiferença e a crueldade eram vivenciados em campeonatos sórdidos pela busca de supremacia.

A arrogância dos fracos que se apresentavam como líderes competia com a crueldade que praticavam, a fim de inspirarem medo em vez de respeito ou consideração.

Os valores legítimos da ética e da moral haviam cedido lugar aos enganosos galardões do poder e do querer.

A sociedade estorcegava em convulsões afligentes e o povo, mais especialmente, pagava um insuportável tributo pela audácia de existir e respirar.

O proletariado, os camponeses, os sem trabalho nem lar eram considerados como escória, submetidos a condições abjetas e a grande maioria chafurdava em índices abaixo da miséria econômica...

Não havia lugar para a piedade nem para a misericórdia.

Ele veio e rompeu a sombra dominante, oferecendo luz e calor a todos os infelizes que faziam parte dos esquecidos e detestados.

Estabeleceu códigos de dignidade e enfrentou a petulância e o poder mentiroso dos fátuos e enganados, demonstrando-lhes a fragilidade ante a doença, a velhice e a morte, quando não vitimados pela própria insensatez.

Ergueu a Sua voz e exaltou os dons imperecíveis da vida centrados no amor e na compaixão, na misericórdia e na caridade.

Ninguém jamais se atrevera antes a enfrentar a corrupção e o crime com a autoridade com que Ele o fazia.

A Sua voz ressoava profunda nos lugares onde era enunciada, mas penetrava com vigor incomum nas consciências, arrancando-as do letargo a que se haviam entregado espontaneamente.

Os Seus feitos confirmavam a Sua autoridade que procedia de Deus, em cujo nome viera modificar as paisagens humanas.

Ninguém que tivesse a audácia de enfrentá-lo com êxito. Mesmo os permanentes inimigos da humanidade de todos os tempos, quando O tentavam, buscando envolvê-lo nas suas tricas miseráveis, jamais O conseguiram vencer ou atemorizar. A Sua energia não tinha limites, fazendo-se acompanhar de infinita compreensão por todos aqueles que se houveram transformado em abutres famintos, alimentando-se nos despojos dos seus próprios irmãos...

Revolucionou as idéias e estabeleceu novos paradigmas para a felicidade, demonstrando que o verdadeiro triunfador não é aquele que se destaca sobre os cadáveres das vítimas, porém aquele que se vence a si mesmo, superando as paixões hediondas que o escravizam ao eito da inferioridade...

Sinalizou o caminho com pegadas luminosas, a fim de que nunca mais houvesse escuridão e desconhecimento da estrada a seguir...

Embora desejasse a libertação das consciências e a pulcritude dos sentimentos, quase todos que O buscavam, em face das limitações que os caracterizavam, disputavam a recuperação dos tecidos orgânicos enfermos, dos distúrbios da emoção em desalinho, das distonias mentais, como também dos interesses mesquinhos, que faziam parte do seu dia-a-dia tumultuado, das questões que lhes cabia resolver, mas preferiam transferir para Ele.

Nunca se fez juiz de contendas ridículas, nem se permitiu envolver com as torpes discussões da frivolidade, dos ódios que incendiavam os sentimentos.

Enfrentou o sarcasmo e a agressividade com altivez, não os valorizando, fiel ao compromisso que firmara com o Pai, amando e servindo.

Por tudo isso e muito mais, ultrapassou os limites do tempo e do espaço geográfico em que viveu, tornando-se invencível, enquanto legou o tesouro da imortalidade em direção ao futuro e ao dever perante o presente.

Por uns amado, ficou detestado por todos que O não puderam submeter aos seus caprichos.

Morreu vilmente assassinado, mas voltou em madrugada de eterna claridade, a fim de que nunca mais houvesse dúvidas a Seu respeito, prometendo a todos receber além da cortina densa do corpo...

*

Hoje ainda é assim como fora ontem.

A geografia política do planeta encontra-se fragmentada em conflitos, terrorismos,

guerras insensatas e misérias em abundância.

Chegou o Espiritismo, revivendo-o e direcionando-se às massas, sob críticas ácidas da falsa cultura e a perseguição do fanatismo de todo porte, rompendo as teias fortes da ignorância a respeito da sobrevivência do espírito e acenando com a felicidade que se busca nos descaminhos do prazer, quando, em realidade, se encontra nos refolhos da alma aureolada pelas virtudes convencionais.

Repete os códigos soberanos das leis que Ele viveu, quais o amor, a compaixão, a caridade, o perdão, ensejando mudanças profundas no comportamento.

Demonstra a sabedoria divina em todas as ocorrências humanas, mesmo naquelas que são denominadas como infortúnios e desgraças, através de uma filosofia existencial ímpar, com possibilidades de impulsionar ao avanço todos aqueles que se encontram *cansados e aflitos*, mas os ouvidos desatentos e os interesses subalternos dos seus simpatizantes não conseguem captar as lições incomparáveis.

Pelo contrário, disputam os lugares de honra e os aplausos festivos nos encontros espirituais, que deveriam revestir-se de simplicidade e de introspecção.

As diretrizes iluminativas são confundidas com fórmulas mágicas para solucionar os problemas existenciais que dizem respeito ao processo evolutivo.

O aturdimento, ante os efeitos das ações infelizes anteriormente praticadas, bloqueia o discernimento, impedindo a clara compreensão dos objetivos essenciais da caminhada orgânica.

Desejam, em perturbação, ocorrências milagrosas para que se modifiquem as dificuldades em que se encontram, embora permitindo-se continuar nos mesmos disparates e incongruências de conduta moral.

Apresentam-se como credores especiais de benefícios que esperam em caráter de exceção, sem qualquer esforço.

São enfermos espirituais mais graves do que se pode imaginar, portanto, dignos de mais compaixão e mais compreensão.

Ainda não encontraram Jesus, nem O sentiram, estando em acercamento demorado que, sem dúvida, culminará em formosa entrega a Ele, o Senhor de nossas vidas.

Tem, portanto, muita paciência com os enfermos da alma, por serem mais difíceis de amados, entregando-os Àquele que veio para que todos tivessem vida, porém, em abundância.

Relacionamentos

O ser humano é um animal biopsicossocial, dirigido pelo instinto gregário, necessitado da convivência com outrem da mesma espécie, a fim de desenvolver os conteúdos inerentes à sua evolução.

Quando isolado, tende a vivenciar conflitos e perturbações físicas, emocionais e psíquicas, às vezes, irreversíveis.

O calor dos relacionamentos oferece-lhe vitalidade e desenvolve-lhe a confiança nos investimentos da afabilidade e de outros sentimentos nobres, contribuindo para a auto-realização nos objetivos a que se vincula.

Os relacionamentos nem sempre se desenvolvem no clima que deveria ser ideal, isto é, de reciprocidade, de respeito e amizade.

Assim sucede, porque o egoísmo e as paixões primitivas dificultam-lhe as manifestações de equilíbrio e de discernimento na pauta da convivência com outrem em particular, e com as demais pessoas em geral.

Destacando-se o temperamento rebelde, fruto das heranças ancestrais de predominância

da força bruta sobre os sentimentos dignificantes, o indivíduo que deseja a bênção do relacionamento, ao invés de preocupar-se com o seu significado, aquilo que pode e gostaria de oferecer, deseja, apenas, auferir os benefícios retirados do outro, sem a contribuição pessoal da afetividade, da cooperação.

Todo relacionamento exige reciprocidade para ser exitoso, a fim de ensejar bem-estar, intercâmbio de vibrações harmônicas, alegria de viver.

Os primeiros relacionamentos têm lugar no regaço materno, quando se manifestam as primeiras expressões da afetividade do adulto em relação à criança. É nessa fase que se desenvolvem as sementes do amor divino adormecidas no cerne do ser, aguardando o adubo da ternura, o calor do amparo, a chuva das carícias, os cuidados vigilantes da preservação da vida...

À medida que se fortalecem os laços da família em relação à criança, expande-se-lhe o campo de relacionamento, ensejando-lhe melhor entendimento em torno da vida, que é feita de fatores conjugados em reciprocidade de contribuição, graças à qual é possível o prosseguimento existencial.

Logo depois, surgem os pródromos do relacionamento social na escola - seja no ciclo maternal, infantil, de alfabetização, fundamental... - fortalecendo ou não a segurança no apoio da amizade, conforme as respostas da convivência com os adultos, os educadores, as demais pessoas...

Entre os animais irracionais, com algumas exceções, os pais orientam os filhos em relação ao grupo, na busca da alimentação, da preservação da prole, da espécie, na demarcação da área que lhe pertence, após

o que, deixa-os por conta própria, quando já se encontram em condições de sobrevivência.

Em face do instinto de preservação da vida, o fenômeno dá-se por automatismo, imprimindo, pela repetição, nos hábitos dos descendentes, os recursos que os preservarão, auxiliando-os no crescimento e sobrevivência em relação aos predadores e aos fatores circunstanciais e ambientais.

O ser humano, que pensa, nem sempre age conforme aprendeu, permitindo-se desorientar, vivendo condutas agressivas e infelizes, destruindo os relacionamentos indispensáveis à existência feliz.

*

Em qualquer relacionamento em que te encontres, cuida de ser leal e honesto, não te utilizando de recursos desprezíveis, mesmo que objetivem resultados que supões serem construtivos. O erro, a intenção malévola não podem contribuir de maneira saudável, porque as suas são estruturas deficientes e enfermias. O mal jamais operará em favor do bem, porque a sua é uma contribuição destrutiva.

Somente a verdade, mesmo que amarga e muitas vezes afligente, preserva saudáveis os relacionamentos.

A amizade é fator essencial, em qualquer tipo de relacionamento, por caracterizar-se pelo desinteresse pessoal, imediatista, ao influxo da disposição da convivência enriquecedora.

Nessa conjuntura, ninguém se apresenta mais importante, evitando-se sempre a exaltação do ego, que é fator dissolvente de todo empreendimento edificante.

À medida que se estreitam os laços da amizade, podem surgir outras expressões de afetividade, tornando o relacionamento mais complexo e mais profundo, muitas vezes culminando na identificação de propósitos e ideais, que se consolida em matrimônio, abrindo espaço para a constituição da família.

Nos relacionamentos sociais, lamentavelmente, quase sempre predominam a mentira, a bajulação em referência aos poderosos, submissão e falsidade, que logo se convertem em traição e abandono, assim que os ventos dos interesses mudam de direção.

A sociedade, no entanto, merece contribuição enriquecedora, distante dos habituais comportamentos sórdidos, nos quais a intriga e a mentira adquirem cidadania, em detrimento da fidelidade e do respeito, cada qual tentando alcançar mais alto patamar na escada da insensatez.

Essa conduta mórbida expande-se na direção dos relacionamentos comerciais, políticos, artísticos, culturais de toda expressão, porquanto é o indivíduo com os seus próprios recursos que se transfere de uma para outra condição no grupo em que se movimenta. Se a sua é uma conduta enfermiosa, naturalmente que a impõe onde se encontre, produzindo equilíbrio ou desordem. Se, no entanto, é portadora de recursos educativos, significando elevação de princípios, por certo contribuirá para a preservação da convivência responsável e benéfica.

O indivíduo, desse modo, é sempre o agente do sucesso ou do desastre na área dos relacionamentos.

A fraternidade constitui, então, o passo mais feliz no processo das relações entre as criaturas humanas, porquanto impulsiona à afeição como se fora biológica, portanto, destituída de paixões individualistas, trabalhando em favor do mesmo clã, do grupo doméstico.

É certo que, nem sempre, no lar, encontram-se espíritos afins, que sejam capazes de trabalhar em comunhão de pensamento e de ideal, muitas vezes, lutando encarniadamente, devorados pelos ódios ancestrais, que procedem das condutas infelizes de outras existências, agora em processo de recuperação. Entretanto, é na família que se consolidam os sentimentos e se ampliam os tesouros da verdadeira afeição.

Os relacionamentos sexuais, que têm destaque nos grupos humanos, como fundamentais para a vida, são mais frutos do instinto do que mesmo dos sentimentos. Aparentemente

surgem como impulsos de falso amor, em paixão abrasadora, que arrasta a comportamentos precipitados e a uniões sem estrutura moral, econômica ou mesmo afetiva.

Logo passam os impulsos defluentes do desejo asselvajado, porque não se submetem ao controle da razão, e desaparecem os relacionamentos, transformando-se, não poucas vezes, em lutas e ódios devoradores.

*

Considerando a necessidade dos relacionamentos saudáveis, Jesus, o Psicoterapeuta por Excelência, propôs o amor entre as criaturas humanas em todas e quaisquer circunstâncias, porquanto o amor é essencial para a construção da sociedade terrestre.

O amor é a expressão divina que verte do Alto em I av(>r de tudo quanto existe, trabalhando pela felicidade espiritual da Terra, através das criaturas que hospeda na forma física.

Ama, portanto, e relaciona-te com tudo e com todos, sem receio, oferecendo o que possuas de melhor, dessa maneira fruindo de paz e nunca te sentindo a sós...

Mandato mediúnico

Asseverou com propriedade o apóstolo Paulo que *há diversidade de dons, mas o espírito é o mesmo (Cor.15: 4-10)*, graças aos quais se manifestam os fenômenos que procedem de Deus, através da *palavra de sabedoria*, da escrita, da profecia, das línguas, das curas, tudo como *manifestação do espírito*.

Posteriormente, por ocasião da Codificação do Espiritismo, Allan Kardec, estudando as faculdades mediúnicas, demonstrou que elas se apresentam com variedade e polimorfia. Mesmo quando se trata de uma expressão que a tipifica em todos os indivíduos, ela que varia de qualidade conforme o instrumento pelo qual se manifesta.

É compreensível que assim ocorra, considerando-se que, na área da inteligência, diversas são as suas manifestações, tais como a de natureza cognitiva, emocional e espiritual. Nada obstante, em cada uma delas ocorrem especificidades que são peculiares às experiências do ser humano em decorrência das suas transatas reencarnações, das conquistas ou prejuízos adquiridos.

Se tomar-se como exemplo a cognitiva, ou de natureza intelectual, constata-se que o seu portador pode ser um excelente matemático, e ter muita dificuldade para outras doutrinas, como as filosóficas, históricas, geográficas ou vice-versa.

Depreende-se que se trata de uma aptidão especial compatível com o desenvolvimento cultural insito em cada pessoa, que demonstra maior ou menor facilidade para determinado aspecto do conhecimento com o qual já teve ou não contato em existência anterior.

Apresentando-se a faculdade mediúnica de maneira ostensiva ou natural, os fenômenos ocorrem de acordo com a pauta das necessidades evolutivas de cada médium, razão pela qual não existem duas inteligências iguais, da mesma forma que não existem dois médiuns portadores do mesmo nível de registros das ocorrências espirituais.

Se, por um lado, as manifestações ostensivas melhor confirmam a procedência espiritual das ocorrências, mais cuidados requer, de modo que não se transforme em motivo de aflições e de desaires.

Constituindo-se um delicado instrumento com imensas possibilidades para produzir os fenômenos, estes se tornam contínuos e expressivos, cuja qualidade nem sempre é de procedência superior, considerando-se os espíritos que os desencadeiam.

Sendo mais fácil a sintonia do médium com os seres espirituais do seu mesmo nível evolutivo, e estando assessorado por aqueles outros que se lhe vinculam pelos impositivos das reencarnações anteriores, a fase inicial das manifestações é quase sempre turbulenta, aflitiva, quando não ocorrem, nesse período, os tormentosos transtornos obsessivos.

À medida que o estudo, a reflexão, o conhecimento da faculdade favorecem-lhe o bom uso, altera-se-lhe a face perturbadora, tornando-se veículo dos operosos seareiros do amor e da caridade, que a utilizam para os fins nobilitantes a que se destina.

A faculdade natural é mais sutil, propiciando lento e bem cuidado aprimoramento, graças ao qual as expressões fenomênicas tornam-se evidentes e confortadoras.

Apresente-se, desse modo, o fenômeno mediúnico em qualquer aspecto que o caracterize, o comportamento moral saudável do médium, o exercício das virtudes e dos sentimentos dignos do dever cumprido com abnegação, contribuem para o feliz desempenho do compromisso que foi firmado no Grande Lar, antes da atual conjuntura reencarnacionista.

Daí o declararmos abertamente que quem quer que blasone de os obter (fenômenos) à vontade não pode deixar de ser ignorante ou impostor. Daí vem que o **verdadeiro Espiritismo** jamais se ilará em espetáculo, nem subirá ao tablado das

feiras, afirmou com ênfase Allan Kardec. (*)

É procedente a declaração do preclaro Codificador, considerando que os espíritos sérios não se permitem o ridículo nem se fazem instrumento de divertimento para as massas ociosas e insensatas.

i) KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 28. ed. FEB. Cap. III, item 31 Ni >1 a du autora espiritual.

O fenômeno ocorre em qualquer lugar, compatível, no entanto, com os valores morais daqueles que lhe participam da apresentação.

Encontramo-lo tanto no banquete de Baltazar, rei da Babilônia, prenunciando os últimos dias do grande império, quanto na sarça ardente do monte Sinai onde Moisés recebeu o Decálogo.

Sempre esteve presente no burlesco de todas as épocas, através de idiotas e de saltimbancos que lhe foram objeto de manifestações, ruidosas umas, apavorantes outras, todas, porém, de qualidade inferior.

De maneira equivalente esteve no Tabor e em inúmeros lugares através dos tempos, traduzindo o triunfo da imortalidade e a glória da vida imperecível.

A mediunidade é faculdade neutra, apresentando-se tanto através de pessoas dignas como estúrdias. Os fenômenos que produz resultam sempre das qualidades morais dos seus portadores.

É compreensível, portanto, que o mandato medi- único revista-se de elevação e de inteireza espiritual em todo aquele que deseja viver com sabedoria, especialmente quando se encontra comprometido com a atividade espírita.

Nunca deve o médium permitir-se a sistemática sintonia com as entidades de conduta vulgar, objetivando distrair e agradar o público, tão ocioso quanto irresponsável, sempre disposto ao campeonato da frivolidade.

Jamais esquecer-se de que a mediunidade deve ser considerada como um instrumento santo e que *santamente* deve ser utilizada.

Não bastam as justificativas de que são nobres os fins perseguidos, utilizando-se, porém, de meios atentatórios aos compromissos doutrinários, embora os recursos angariados se destinem a atividades dignificantes.

A mediunidade é ponte através da qual os imortais retornam à convivência com as criaturas reencarnadas, advertindo-as, confortando-as, preparando-as para a sobrevivência à morte.

Canalizar-lhe as energias de maneira sábia e elevada, constitui dever impostergável de todo aquele que, médium ostensivo ou natural, seja portador de uma ou de várias facetas mediúnicas.

Torna-te veraz, e os fenômenos por teu intermédio serão autênticos.

Faze-te responsável e sério, e as ocorrências mediúnicas a que deres origem merecerão credibilidade e consideração.

Vive conforme recomendam os espíritos nobres, e aqueles que participam das tuas experiências mediúnicas se esforçarão para viver condignamente.

Exercita a caridade e a renúncia, ajudando-te e ao teu próximo, e os bons espíritos te elegerão para instrumento do seu ministério de iluminação humana.

Jesus, na condição de Médium de Deus, viveu integralmente tudo quanto nos ensinou a todos, a fim de buscarmos a glória celestial.

No rumo do desconhecido

A criatura humana que transita na faixa da norma- I idade possui autonomia, podendo agir conforme lhe apraz. Como conseqüência, porque lhe faltem disciplina e orientação espiritual, ruma para o desconhecido, .il irando-se em fossos por ela mesma cavados.

Na sua quase totalidade, é vítima dos impulsos inferiores, apaixonados, reagindo sempre quando poderia manter uma conduta proativa, edificante e não- agressiva.

Como efeito, não se permite agir com serenidade diante dos acontecimentos inesperados, sempre tomando decisões precipitadas e rumando para o desconhecido.

O vento que sopra autônomo arranca tudo quanto não lhe resiste à devastação, inclusive produzindo a erosão do solo, das rochas, à semelhança das ondas do mar que, violentadas pelas correntes aéreas em turbulência, golpeiam sem cessar as costas dos penhascos, despeçando as algas que se lhes agarram e tudo quanto se lhes apresenta como impedimento, em tentativas inúteis de sobrevivência.

Canalizadas essas forças aéreas da natureza, poderiam produzir energia eólica proporcionadora do progresso e do bem-estar.

O ser humano tem necessidade imediata de reflexionar em torno dos potenciais que nele jazem adormecidos, para bem direcioná-los conforme o conhecimento das finalidades existenciais em favor da própria felicidade.

Descobrir os tesouros que lhe cabe multiplicar através do uso ordenado e consciente, dispõe de um rumo conhecido que se lhe apresenta como a meta a ser conquistada.

Nesse sentido, a disciplina apresenta-se-lhe como o DNA da sabedoria que alcançará.

Uma existência pautada no conhecimento seguro a respeito dos anseios da mente e do sentimento favorece a auto-realização, que deve ser o objetivo a alcançar enquanto lhe vige a oportunidade no escafandro carnal.

Quando a vida é destituída de metas de enobrecimento, torna-se uma sucessão de desastres emocionais, morais e espirituais, sem motivações dignifica- doras que dão sentido ao existir.

Sem rumo, o indivíduo perde-se pelos diferentes caminhos que encontra, percorrendo-os sem segurança, e ao constatar que eles não levam a um porto de segurança, interrompe a marcha para logo reiniciá-la, cada vez menos entusiasmado, tropeçando no desconhecido. Todavia, quando tem elaborado um projeto bem delineado, a cada passo dado, mais próximo da meta a alcançar se encontra.

Quem não acredita no valor desse conhecimento e (la disciplina para vivenciá-lo que acompanhe a trajetória de um veículo motorizado sem freios descendo uma ladeira...

O conhecimento ilumina a consciência, especialmente quando se trata das conquistas do belo, do amor, da sabedoria.

Somente assim é possível nele brilhar a luz da alegria sem sombras nem interrupção.

A fonte geradora do Bem, da mesma forma que irradia forças dinâmicas para a vida, absorve as energias que lhe são direcionadas, reencaminhando-as mais potencializadas.

Eis, portanto, definida a importância do conhecer r do bem conduzir-se, a fim de que a autonomia faculte conquistas preciosas e imperecíveis.

*

O homem e a mulher prepotentes, temerários, ameaçadores, são portadores de autonomia em ação danosa no rumo do desconhecimento.

Os indivíduos sensatos, idealistas, gentis, que superam as injunções difíceis, por sua vez avançam para as realizações que os plenificam e já lhes são conhecidas.

Os guerreiros e déspotas promotores de guerras, erguem estandartes de belicosidade e

atemorizam, movimentando-se em torno dos caminhos desconhecidos das suas tormentosas existências.

Aqueles que lhes sofrem a presunção e a soberba em tranqüilidade, sabem que avançam para o conhecido destino da paz por que almejam.

O tempo, porém, na sua marcha inexorável, a tudo e a todos transforma.

À juventude vigorosa e louçã, segue a decadência orgânica rumando para as transformações degenerativas, quando não são exauridas antes através da morte intempestiva...

Há carência de real conhecimento em torno da vida entre as criaturas humanas, que se debatem nos conflitos desconhecidos, que são frutos amargos da ignorância das Divinas Leis.

Somente quando se experiencia o acontecimento é que se adquire a sabedoria em torno do conhecido.

Certamente, em face dessa conclusão, foi cunhado o brocardo popular, que assevera: *Se o jovem soubesse e o velho pudesse!*...definindo a descoberta dos valores supremos, somente depois, quando são escassas ou nenhuma as possibilidades de êxito, pelo menos na atual conjuntura terrestre...

Compatibilizar o discernimento mental ante as necessidades da vida e a disciplina dos atos na realização indispensável, eis a proposta de sabedoria para avançar-se com segurança na direção do conhecido amor de Deus.

A autonomia, que não segue um curso de equilíbrio, é problema na liberdade de conduta, pelos danos que o indivíduo se pode causar.

Indispensável, portanto, a claridade mental para saber-se eleger o que é realmente útil no processo evolutivo ou prejudicial, a fim de seguir o destino conhecido da felicidade que se almeja.

Não poucas vezes, diante do oceano, contemplam-se as ondas sem a visão do imenso espelho de águas, ou deslumbrando-se com a visão da floresta descuida-se da identificação das árvores.

A sabedoria oferece visão de conjunto, mas também de unidade.

A sua conquista será sempre resultado da reflexão em torno do conhecimento e da aplicação da disciplina em favor do êxito.

*

Autonomia e consciência pelas reflexões do dever constituem roteiro para a iluminação interior e a paz do coração.

Jesus permanece na condição de Modelo sob qualquer aspecto em que seja considerado, demonstrando a Sua autonomia de pensamento, de palavra e de ação, no direcionamento para Deus, então desconhecido, que Ide soube desvelar, tornando-o conhecido de todos para sempre.

Segue-O, quanto possas, com autonomia e discernimento.

Armadilhas

Quando alguém empreende uma realização nobilíssima, vinculado a um compromisso superior com a vida, não lhe faltam desafios e aflições, que são heranças de comportamentos infelizes do passado e obstáculos naturais que devem ser superados.

Vivendo em uma sociedade egóica e imediatista, experimenta desconfiança e agressões de todo porte, como se uma conspiração houvesse a fim de impedir-lhe o desenvolvimento do ideal que acalenta e pelo qual moureja.

Em face dos fatores de perturbação ainda vigentes no grupo social, suspeita-se-lhe da honestidade de propósitos, acreditando-se que se trata de um indivíduo es- I afador ou astuto procurando projeção no cenário em que se encontra, ou mesmo de algum aventureiro que espera lucros rendosos sem grandes investimentos pessoais...

Infelizmente, ainda não há lugar, na atual sociedade, para pessoas sérias portadoras de projetos de enobrecimento para a Humanidade.

É inegável que existem incontáveis exemplos contrários a essa conduta, no entanto, a mais comum é a atitude de suspeição e de arrogância em relação ao inovador, em razão dos conflitos pessoais que dominam a grande mole humana, ainda não liberta das paixões inferiores em que se compraz.

Quando esse labor diz respeito aos valores espirituais dignificantes, a luta se lhe torna mais áspera, porque a maioria prefere a distração e a vulgaridade, mesmo que sob os disfarces de objetivos elevados.

O desrespeito ético em aumento crescente, avassalando setores onde devem prevalecer os sentimentos de ordem e de edificação, testemunha a falsa necessidade dominante pela busca do promíscuo e superficial, nos quais se destacam personalidades enfermas e *astros* frustrados que se impõem em lideranças doentias...

É compreensível que assim ocorra esse fenômeno de desconsideração pelo bom e pelo belo, substituído pela balbúrdia e zombaria das *questões santas*, porque se pretende viver o momento do prazer e do desfrutar, em novos comportamentos que disfarçam os terríveis conflitos em que a grande maioria de pessoas se estorcega.

É muito difícil ser coerente entre o que se crê e como se deve agir, buscando-se, por falta de resistências morais, sucedâneos para a conduta leviana sob justificações lamentáveis, mas que agradam aos desavisados.

O Espiritismo é doutrina séria de caráter imortalista, que se destina àqueles que tenham *sede de justiça, fome de paz e ânsia de felicidade*, cansados das ilusões vivenciadas e dominadas por dores excruciantes de que necessitam libertar-se.

Todos quantos lhe abraçam os postulados são convidados à transformação moral para melhor, tornando-se, cada dia, mais saudáveis do que anteriormente, e trabalhando as imperfeições morais, a fim de que possam vivenciar a harmonia e a iluminação de que são objetos os postulados espíritas. No entanto, há uma grande delasagem entre o que se divulga e o que se experiencia.

Não são poucos os indivíduos que, no exercício dos ideais libertadores, projetam-se mais através deles, do que lhes fazem a divulgação apagando-se, conforme afirmava João, o *batista*, em referência a Jesus: *É necessário que Ele cresça e que eu diminua.* (João: 3-30).

Há uma incontida ânsia pela projeção social e humana, em competição doentia, perturbadora, bem conhecida a essa proposta do Precursor...

É inevitável essa ocorrência, porque os indivíduos consideram os demais através da óptica intelecto-moral de que são portadores.

*

Além desses naturais adversários terrestres do idealismo libertador, outros existem, que ainda apegados as paixões humanas, embora desencarnados, conspiram incessantemente contra aqueles que são fiéis aos objetivos que abraçam, gerando situações calamitosas, urdindo armadilhas perversas, a fim de colhê-los, assim impedindo-lhes o avanço.

Em um momento, induzem pessoas emocionalmente perturbadas a aproximar-se dos líderes do hem, inspirando-lhes paixões servis, e quando rechaçadas transformam-se em perseguidoras inclementes.

Veze outras, tentam seduzi-los com publicidade e fama, arrastando-os para os descaminhos do compromisso, sob aplausos ruidosos em festas de insensatez e de turbação mental.

Habitualmente acercam-se, esses infelizes inimigos de si mesmos, desencarnados em desesperação, gerando, à volta dos trabalhadores, uma psicofera morbífica, que lhes produz amolentamento e cansaço com prejuízo das realizações que lhes cumpre executar.

Em diversas ocasiões, aproveitadores inescrupulosos cercam-nos, sobrecarregando-os de atividades que não desejam desempenhar, de forma a exauri-los no cumprimento dos deveres

abraçados. Fiscais impiedosos da sua conduta, estão sempre dispostos a apontar-lhes deslizes e erros, sem que façam algo de positivo e útil, considerando-se responsáveis pela vigilância que se impõem. Logo, quando não alcançam as suas metas, abandonam o campo e saem alardeando difamação afrontosa, atirando calúnias sórdidas que encontram guarida na irresponsabilidade de outros tantos que lhes são semelhantes.

A competição pessoal é atizada por esses adversários do Bem, gerando divisões lamentáveis no grupo em que se encontram, criando dificuldades de todo tipo com fins ignóbeis, no íntimo, em razão da inveja e da magoa por não estarem naquele lugar, sendo os combatentes que não têm coragem de tornar-se.

As armadilhas do mal são contínuas e apresentam-se em variadas formas, pois que o seu objetivo é a desistência dos lidadores da verdade, do amor, da divulgação da Luz, da vivência da fraternidade...

Nada obstante, quando os idealistas são sinceros, eles sabem revestir-se de paciência, de coragem e de resignação, confiando mais nos objetivos que devem alcançar, do que nos impedimentos que lhes surgem pela frente.

Entregando-se Àquele que lhes serve de *guia e modelo*, não se permitem abater pela perseguição insensata, nem rebelar-se contra o aguilhão, porque têm consciência da sua pequenez diante da grandeza da vida, estimulando-se ao avanço, quanto mais obstáculos defrontam.

Reconhecem que não é fácil a empresa a que se en- I regam e que a realizam pelo prazer pessoal de fazê-la crescer no íntimo, por saberem que o *Reino de Deus* não vem com aparências exteriores, mas é construído no imo do ser, sem que ninguém o veja, nem lhe tome conhecimento.

Assim, nunca te intimidem as calúnias dos companheiros de lutas, nem temas as armadilhas colocadas pelo espírito do mal, tentando colher-te quando desprevenido.

Cuida de entregar-te a Quem serves, e amando, segue adiante, cantando o hino da alegria de servir.

Mesmo Jesus, que é o Sol de Primeira Grandeza do planeta terrestre, não realizou o Seu ministério, sem a presença constante de inimigos, de adversários soezes e de manipuladores de armadilhas perversas.

... Mandaram então seus discípulos, em companhia dos herodianos, dizer-lhe: Mestre, sabemos que és veraz e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, sem lewares em conta a quem quer que seja, porque, nos homens, não consideras as pessoas. - Dize-nos, pois, qual a tua opinião sobre isto: É-nos permitido pagar ou deixar de pagar a César o tributo?

Jesus, porém, que lhes conhecia a malícia, respondeu: Hipócritas, por que me tentais? Apresentai-me uma das moedas que se dão em pagamento ao tributo. E tendo-Lhe eles apresentado um denário, perguntou Jesus: De quem são esta imagem e esta inscrição? - De César, responderam eles. Então, observou-lhes Jesus: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. (Mateus: 22-15 a 22.)

As armadilhas humanas colhem somente aqueles que se encontram no mesmo nível dos seus opositores.

Ta, porém, segue adiante, fiel ao dever abraçado.

Amizadeterapia

Marco Túlio Cícero, filósofo latino do século I a.C., afirmou com grande sabedoria que *Quem retira a amizade da sua vida elimina o Sol do mundo.*

Isto porque, o relacionamento entre as pessoas através da amizade é de grande significado emocional para a existência feliz.

A amizade é como o Sol que aquece e vitaliza, favorecendo o desenvolvimento da vida e ampliando os horizontes existenciais, aos quais oferece beleza, harmonia e faculta desafios para serem conquistados.

O ser humano é essencialmente sociável, encontrando, nos relacionamentos proporcionados pela amizade, estímulos e objetivos para crescer moral e espiritualmente.

Sem dúvida, a amizade é portadora do calor necessário para fazer germinar os sentimentos que se encontram adormecidos no imo do ser, ao tempo em que se irradia com energias benéficas em favor daquele com o qual se relaciona.

A amizade independe dos interesses mesquinhos do dar para receber, porquanto, o ato da estima sintetiza os dois fenômenos pelo produzir de satisfações confortadoras.

Destituídos de sentimentos racionais, os animais da escala anterior à humana expressam a amizade por instinto, embora em alguns deles existam os pródromos da futura inteligência, protegendo-se, assim como a outros da mesma ou de espécie diferente, no clã biológico ou no social, oferecendo-lhes apoio e convívio.

Esse treinamento desenvolve-lhes a capacidade para a estima, quando alcançarem o estágio de humanidade.

Os filhotes rejeitados ou órfãos, quando não adotados por outros, deprecam e morrem.

O mesmo ocorre com as crianças que, acariciadas, gozam de mais saúde e de melhor desenvolvimento intelectual, em relação àquelas que são vítimas do abandono ou são desprezadas, que sobrevivem com deficiências várias, quando não se apresentam portadoras de transtornos emocionais graves.

A amizade sincera oferece a segurança emocional que propicia alegria de viver, por estimular os neurotransmissores a produzir mais dopamina, a substância responsável pela alegria, pela felicidade...

Invariavelmente, os indivíduos temem o abandono, a solidão, e ante a doação da amizade relaxam e tranquilizam-se, reconquistando a confiança em si mesmos e no próximo.

A amizade, desse modo, é como um elixir terapêutico de excelentes resultados, inclusive no período em que se instalam as enfermidades.

A amizade é tão valiosa, que o som de uma voz amiga e conhecida produz o sorriso de alegria em quem a escuta.

A lembrança de um ato propiciado por um amigo gera satisfação e a perspectiva de um novo encontro desenvolve expectativa agradável.

Quando não se frui dessas satisfações, dificilmente encontra-se a felicidade durante a existência terrena, sofrendo-se isolamento e angústia.

Estatísticas valiosas asseveram que as pessoas solitárias têm a probabilidade de desencarnar em muito menos tempo do que aquelas que experienciam convivências e relacionamentos afetivos.

O mesmo ocorre com os introvertidos em relação aos extrovertidos, em face das agressões de que padece o sistema imunológico, bombardeado pelos conflitos das coarctações emocionais.

A amizade prolonga a existência física e embeleza as emoções.

A vida estua em incessantes poemas de relacionamentos em a Natureza, culminando na convivência entre os seres humanos.

Amigos são bênçãos que devem ser cultivadas com carinho, respeito e consideração.

Quando os enfermos recebem atenção e amizade, os seus neurônios produzem endorfinas que lhes atenuam tanto as dores físicas quanto as emocionais, facultando-lhes formosos períodos de sobrevida.

Os processos agressivos na convivência social produzem distonias psicológicas nos seus membros, tornando-os refratários aos sentimentos de elevação, de fraternidade e de harmonia.

São geradores de violência, porque se fazem, por sua vez, condutas igualmente violentas.

Os animais cuidados com amizade tornam-se dóceis, reconhecem os seus donos e captam-lhes os sentimentos que os instintos decodificam por automatismo.

Assim, a amizade funciona como elemento indispensável a uma vida produtiva e rica de aspirações relevantes.

Aquele que se isola, termina por alienar-se, permitindo-se reflexões negativas,

pensamentos pessimistas e mergulhando em depressões tormentosas por falta de convivências salutareas.

Da amizade ao amor basta um passo, isto é: à medida que o sentimento se engrandece, adquire dimensão de afetividade profunda.

Frederico Nietzsche, embora pessimista e vítima de freqüentes crises depressivas, reconheceu que é *a amizade que sustenta o casamento*, as parcerias, os relacionamentos sexuais, quando passam os arroubos das paixões devastadoras...

A amizade independe dos sexos, das circunstâncias, das idades. Abrange todos os períodos da vida e tudo quanto existe em a Natureza.

Desenvolvê-la, mediante o treinamento, expandindo-a ao maior número possível de indivíduos humanos, animais e vegetais, constitui um desafio em benefício da saúde integral.

A vida solitária constitui terrível carga para o organismo físico, emocional e mental, gerando desconforto e estresse, em razão dos conflitos que se estabelecem no íntimo e da impossibilidade de reparti-los com outrem em conversações edificantes. Não se trata de transferi-los ao próximo, porém, de realizar-se uma catarse positiva, trabalhando as faces nebulosas do sofrimento e encontrando caminhos ocultos para a sua liberação.

Quando se confia em alguém, torna-se mais fácil enfrentar dificuldades, confiando que sempre terá companhia e refúgio emocional na amizade, quando os problemas se tornarem mais graves ou mesmo sem eles.

Tendo-se com quem conversar, discutir problemas, comentar desafios e dores, embora permaneçam não resolvidos, outras são as condições emocionais para os solucionar, em face do aquecimento moral que vem do outro.

A amizade pura tem sido responsável por incontáveis glórias do processo evolutivo da humanidade.

Pessoas que se estimam, sacrificam-se umas pelas outras, demonstrando o significado de que se revestem na convivência fraternal.

Enquanto houver amizade entre os seres humanos *Deus estará de bem* com os habitantes do planeta terrestre.

Sê amigo, doando-te quanto possas, mantendo conversações salutareas, joviais e desfrutarás de bem-estar.

A convivência na amizade é razão para evitar o vazio existencial, a saturação, desde que seja autêntico o sentimento.

A amizade prolonga a alegria de fruir-se a existência física.

Amizade que produz bem-estar e auto-realização, é processo terapêutico para uma reencarnação exitosa.

O ressentimento

O ressentimento é semelhante a um morbo moral que toma conta das emoções e transforma os sentimentos em amargura e em prevenção.

Instala-se de forma sutil e agiganta-se de maneira inesperada, aumentando conforme a fixação que a vontade da sua vítima lhe permite, gerando inquietação e sofrimento desnecessários.

Expressões que antes denotavam afeto assumem, sob a óptica do ressentimento, significados perturbadores; gestos que traduziam amizade, agora, observados pelo ressentimento, confirmam a tese absurda de prevenção; sorrisos que expressavam amizade e júbilo, no momento em que o ressentimento se instala, tomam forma de ironia e de crítica mordaz.

No estado de ressentimento vêm-se as ocorrências conforme as lentes que são colocadas

na vista para observação.

Os melhores argumentos para a sua anulação mais facultam ampliá-lo, em face da cegueira emocional que domina a sua vítima.

O ressentimento é fruto espúrio do orgulho enfermiço que não permite os gestos de honestidade, de identidade fraternal, de comunicação amiga, de orientação saudável.

Cada pessoa, nesse estado, espera sempre receber a compreensão em torno do seu comportamento inadequado, quando sucedem situações desastrosas, desfrutando de simpatia geral. No entanto, é-lhe muito difícil aplicar essa conduta em referência ao próximo, ao coração amigo com quem convive.

No trato social e nos relacionamentos humanos surgem momentos de dificuldades perfeitamente naturais, em razão da impossibilidade de expressar-se realmente o que se deseja, por falência vocabular ou por impedimentos emocionais, dando margem a incompreensões em torno do que se diz.

O ressentido não leva isso em consideração, porque o seu orgulho não admite que esteja enganado e que os outros estejam agindo corretamente. Aliás, nos seus conflitos, essa postura faz-lhe bem, porque o torna *mártir*, ensejando-lhe motivo de afastamento e de censura contra quem se lhe torna objeto de desagrado.

O ressentimento tem sido responsável por sofrimentos vários e separações lamentáveis nos relacionamentos afetivos pelo matrimônio, nas parcerias de todo tipo, nas negociações comerciais, na convivência social e em outros comportamentos humanos.

É muito fácil ser amigo, contribuir em favor da preservação das afeições, mantendo tolerância e fraternidade, que são termos básicos do relacionamento saudável.

Quando se pretende ser irretocável, o que representa um transtorno neurótico, tudo gira em torno da sua aparente perfectibilidade que a ninguém permite equívoco em relação à sua falsa superioridade.

*

É compreensível que os espíritos em desenvolvimento ético-moral ainda apresentem as imperfeições do processo durante a fase em que estagiam, errando para acertar.

Nada obstante, é necessário que as situações deploráveis que podem surgir sejam diluídas pela compreensão fraternal e pelos ideais de enobrecimento de quem se considera mais lúcido e melhor.

Em verdade, todo aquele que não admite admoestação ou deixa-se ferir, ressentindo-se diante de qualquer conjuntura, está envenenado pelo orgulho e intoxicado pela presunção.

O lavrador que maldiz a terra sáfara, além de desconhecer as técnicas de modificação do solo por processos de adubação, nunca terá êxito nos seus propósitos de sementeação e de colheita.

O agricultor que não se precata em relação ao clima e às pragas que sempre atacam a plantação, jamais conseguirá uma produção compensadora.

O amigo que não cuida de compreender os obstáculos e as deficiências do seu próximo, não terá oportunidade de relacionamentos felizes, sempre tentando novos compromissos e interrompendo-os, porque o seu desejo de perfeição nos outros é inalcançável, em razão de a mesma não ser deste mundo...

Torna-se indispensável o desarmamento das emoções, mesmo nas situações mais graves, a fim de que a obra do Bem, na qual todos se devem empenhar, alcance o objetivo a que se destina.

Se, no empreendimento encetado, este companheiro, porque foi magoado, poupa-se ao prosseguimento da cooperação; aquele, porque se ressentiu, distancia-se da atividade; o terceiro, porque não foi compreendido, divorcia-se da responsabilidade, a obra não marchará por si mesma, pois que ela é o resultado da contribuição de todos.

Desse modo, vale pensar-se no significado das realizações cristãs, tendo em vista que o amor de Jesus deverá estar materializado em nossas mãos dedicadas ao serviço e em nossos corações voltados para a ajuda recíproca.

No intercâmbio espiritual que se processa ininterruptamente, de acordo com o direcionamento da idéia cultivada, que sempre é acrescida por substancial influência de mentes outras - encarnadas e desencarnadas - do mesmo padrão vibratório. Enquanto se permanece no devotamento do ideal, as antenas psíquicas captam as ondas superiores de paz, de entusiasmo e de ação que procedem do Divino Psiquismo. Todavia, quando mudam de tom emocional recebem altas cargas idênticas procedentes daqueles que estão interessados na desídia, no impedimento das realizações nobres, laborando em favor das dissensões e das lutas infelizes.

Necessários vigilância e humildade em todos os campos de ação.

Vigilância para não se tornar instrumento de perturbação no grupo que busca o crescimento espiritual e moral mediante o trabalho de promoção humana e de caridade.

Humildade para compreender a própria pequenez diante da grandeza da vida, a cujo convite está integrado no grandioso projeto da evolução, tentando a auto-iluminação pelo serviço ao semelhante.

O tempo urge, e as oportunidades escasseiam.

As conquistas terrestres, valiosas sob todos os aspectos considerados, promovem o ser, mas a obra do Bem permanece-lhe insculpida quando os outros recursos ficam na Terra após a desencarnação.

A necessidade, portanto, de união fraternal e de tolerância recíproca em relação às dificuldades de outrem, que se expressa mal, que reage de maneira incorreta, ou que apenas começa a direcionar-se para realizações humanitárias e nobres, torna-se essencial para a execução dos compromissos felizes.

Convidado à construção da sociedade equânime, justa e feliz, liberta-te de quaisquer ressentimentos, vivendo a alegria do companheirismo, qual propôs Jesus aos discípulos aturdidos e, muitas vezes, em discussões infrutíferas para averiguarem qual deles era o maior, a fim de os manter unidos no ministério abraçado.

Graças a isso, o Colégio orientado pelo Divino Mestre resistiu até onde foi possível a todas as injunções perigosas. E aquele que não teve resistência e delinqüiu, retornou, inúmeras vezes, por séculos de aprendizagem, reabilitando-se perante o Amor-não-amado, que o aguardou até o momento do reencontro libertador.

As dissensões

As dissensões originadas no personalismo e no orgulho humano, tornaram-se parte integrante da convivência entre as criaturas, transformando-se em grave tormento nos grupamentos sociais.

Querelas inúteis, por questões de pequena monta, se transformam facilmente em vulcões de intolerância, que irrompem voluptuosos gerando desastres emocionais e conflitos perturbadores.

Pressões psicológicas decorrentes de incompreensões culminam em discussões de demorado curso, produzindo animosidades que separam as pessoas, que se deveriam melhor entender.

Informações maldosas, elaboradas por mentes aturdidas e enfermiças, convertem-se em calúnias viperinas, como labaredas que incendeiam a honra das suas vítimas.

Insinuações perversas, passadas de uma para outra pessoa, culminam em odiosas guerrilhas domésticas e sociais na convivência do dia-a-dia.

o despeito e a inveja dão-se as mãos na faina de ferir aqueles que se encontram em situação de destaque, trabalhando comentários insidiosos para derrubá-los e comprazendo-se em proporcionar sofrimentos.

Atitudes solertes de uns em relação aos outros produzem atritos de alta gravidade nos relacionamentos que degeneram.

A insegurança emocional de alguns e o complexo de superioridade de outros repontam nas amizades que se fazem, atritando os indivíduos que se não desejam submeter aos impositivos alheios, fornecendo lenha para a fogueira dos ódios que se apresentam e tomam corpo.

Sentimentos sórdidos, maldisfarçados, explodem durante os diálogos, em face da incompreensão do sentido das palavras, derrapando em sementeira de inimizades ferozes.

Caprichos do ego doentio desejam albergue nas amizades em formação, e porque não são aceitos de imediato, transformam-se em armas virulentas de difamação.

Arrazoados sem nexos e excesso de palavras contra ausentes aturdem aqueles que os ouvem, imprevidentes, dando lugar a ciúmes e animosidades em crescentes ondas de revolta.

Comentários descabidos em pessoas aparentemente honradas levantam suspeitas ferinas e abrem espaços para inquietações entre outras, que se deixam afligir, incapazes de elaborar programas de esclarecimentos ou mesmo de criarem oportunidade de elucidar as acusações injustas.

A intolerância grassa desordenadamente, e cada indivíduo sempre supõe-se vítima, na convivência com

os outros, mantendo a incapacidade real ou aparente para trabalhar os problemas internos e as dificuldades de bem entender a necessidade de viver com equilíbrio. Parecem preferir as situações litigiosas, os relacionamentos conflituosos, os tormentos a que se vinculam.

Quanto menos se fazem esforços para a superação das tendências inferiores, das paixões dissolventes, dos melindres, mais difíceis se tornam os dias existenciais, variando de um para outro problema, sempre gerado pela insatisfação pessoal e pela aceitação do estado íntimo em que se permanece.

As dissensões são epidêmicas na atualidade, invadindo a privacidade das afeições, rompendo os laços de confiança nos mais variados segmentos da sociedade que lhe sofre os efeitos prejudiciais.

É natural que haja discordância de opinião, sem que isso produza desavença, inimizade.

Dissentir é um direito que todos têm quando lhes são apresentadas idéias e opiniões, quando se convive e se relaciona com outrem, mantendo-se, porém, a integridade pessoal, o *ponto de vista*, a coragem de pensar de maneira diferente, o que não significa divergir com ira, abrindo abismos e distâncias em relação àqueles que se permitem o direito de expressar o que pensam e agir conforme lhes apraz.

O orgulho desmedido, porém, é o tecelão das discórdias, que não permite a outrem o direito de ser diferente, de manter-se com independência, de igualmente viver conforme os padrões que lhe parecem corretos.

Na raiz, porém, desse comportamento doentio, encontra-se o espírito rebelde, imaturo e teimoso, que se obstina em manter-se no estágio em que deambula, seja por preguiça mental, seja pela presunção de nunca estar equivocado, o que lhe demonstra a inferioridade em que ainda estagia.

Acreditando ser a vida física a única, aferra-se a conceitos infantis, que lhe parecem portadores de força e de grandeza, detendo-se nas experiências primárias do aparente poder, sem a coragem de reconhecer a ignorância em que opera, trabalhando pela aquisição do conhecimento libertador.

As dissensões, em decorrência desse fenômeno individual, tomam lugar entre pessoas

que, aparentemente, são lúcidas, maduras psicologicamente, mas que não abdicam da presunção, preferindo romper com os amigos a compreendê-los e dar-lhes oportunidade de melhores esclarecimentos.

Na seara de Jesus, desde os primórdios, as dissensões apresentaram-se perversas, dividindo grupamentos, separando companheiros que pareciam amar-se, criando situações complicadas que se transformaram em instituições litigiosas entre si.

Muitos adeptos deixaram-se inflamar por Jesus e, na equivocada maneira de pensar, atribuíram-se a missão de O defender, de preservar os Seus ensinamentos, partindo para a dissensão, quando poderiam optar pela conversação, pelo diálogo eficiente e esclarecedor.

Continuam os dissidentes na fé cristã, dividindo cada vez mais o rebanho, criando novas seitas e assumindo posturas missionárias, na ilusória postura salvacionista em relação aos outros, esquecidos da própria transformação moral para melhor, auto-iluminando-se.

Se, entre aqueles que dizem amar a Deus, que têm como meta o amor ao próximo como a si mesmos, que alardeiam as excelências da fraternidade, da compaixão e têm, na caridade, o objetivo maior, a dissensão semeia os ódios, que esperar-se dos que ignoram ou se distanciam das lições incomparáveis do amor, senão a rebeldia, a agressividade, o despautério?!

É urgente a necessidade de uma releitura da postura emocional em relação à convivência com os outros, de uma análise cuidadosa em torno do comportamento gentil e tolerante em relação àqueles que divergem, não se deixando ferir ou ser empurrado para a separação sistemática.

*

Quando a consciência humana despertar para a realidade da reencarnação, dos seus objetivos saudáveis e intransferíveis, esforçar-se-á para vivenciá-la de maneira compatível com os seus conteúdos filosóficos e ético-morais.

Centenas de milhões de homens e mulheres, na Terra, vinculados a diferentes religiões e filosofias já acreditam na reencarnação, nada obstante, conduzem-se de maneira equivocada, desrespeitando os seus princípios e olvidando-se, na prática, dos conteúdos libertadores que apresentam na teoria.

A oportunidade de aprendizagem na Terra, através da organização fisiológica, educativa e rica de lições iluminativas, é bênção de relevante importância, que não pode ser desconsiderada.

Discordar fraternalmente, portanto, é direito de todos, dissensão, porém, disso decorrente, expressa inferioridade moral que deve ser corrigida.

Pertencer-se

Graças aos atavismos ancestrais que se demoram em a criatura humana, inúmeras dependências caracterizam-lhe a existência, na condição de conflitos e de falsas necessidades de apoio.

A identidade conturbada, não conseguindo libertar-se dos liames a que se encontra atada por indolência e comodidade, permite-se continuar sob o jugo das paixões a que se submete espontaneamente.

Cada espírito é possuidor do corpo de que se utiliza, elaborado de acordo com as suas necessidades evolutivas, programado para o processo de crescimento interior, atravessando as diversas etapas existenciais conforme as próprias aspirações.

Essa dependência debilita-lhe os centros processadores de qualificação para a vida, em face da indiferença a que se aclimata, supondo não possuir forças nem valor moral para a libertação do problema. No recesso do ser, esse fenômeno é fruto do autodesamor, da incapacidade de lutar para crescer e motivar-se para desenvolver os recursos elevados que se

encontram adormecidos em germe, no cerne de si mesmo.

Nem sempre, porém, dá-se conta de sua dependência afetiva, emocional, cultural, financeira, social, espiritual...

Por conseqüência, a faculdade de pensar cede lugar aos impositivos dessa aceitação, deixando-se arrastar pelas idéias e atividades de outrem, que nem sempre são corretas ou edificantes, negando-se o direito de ser livre, de assumir responsabilidades.

Em face dessa condição, quando se compromete, naturalmente tem para quem transferir a culpa, isentando-se da responsabilidade de ser feliz conforme os seus próprios padrões...

Nesse processo, surgem os tormentos que são resultados da insatisfação, do drama decorrente da conduta infantil ou doentia, por faltar uma escala de valores que justifiquem as lutas dignificadoras e os enfrentamentos, mesmo que desagradáveis, mas que são indispensáveis à conquista da plenitude.

Enxergando a vida conforme as lentes de outrem, a capacidade de eleger o que lhe é de melhor, aquilo que proporciona felicidade, lentamente se restringe, perdendo a diretriz que deveria seguir.

A finalidade essencial da reencarnação, porém, é a do crescimento intelecto-moral do espírito, em cuja conquista impõe-se o dever de ser-se livre, de identificar-se os próprios limites, mas também as incalculáveis possibilidades que lhe estão à disposição.

Ao mesmo tempo em que se liberta das dependências perturbadoras, aprende a vincular-se às outras vidas, de caminhar ao lado, permutando experiências e ampliando horizontes, de forma que encontre sentido viver em sociedade, relacionando-se com tudo quanto existe.

Embora vivendo um período de *pensamento mágico*, no qual tudo se resolve de maneira tecnológica, imediata, fácil, bastando apenas apertar um botão ou um teclado e encontrando as respostas já elaboradas, os processos de solução prontos para serem usados, é indispensável reflexionar, medir os riscos e os sucessos, assumindo a própria identidade e a responsabilidade por cada ação...

Todavia, no que diz respeito ao trabalho de libertação, na busca do pertencer-se, caminhando com a responsabilidade dos próprios atos, sem medos nem tormentos, são indispensáveis um grande esforço, uma disposição contínua para não desistir nem desanimar, rejubilando-se, a cada passo, crescendo intimamente a cada tentativa.

Sem esse esforço pessoal, inadiável, o indivíduo prossegue na jornada em dependências que variam de circunstância, pessoa, emoção...

Indubitavelmente, os espíritos comunicam-se com os viandantes do carreiro carnal, interferindo nos seus pensamentos, palavras e atos. Como resultado, há um intercâmbio incessante entre as duas vibrações que envolvem os encarnados e os desencarnados, sendo natural que, de acordo com os padrões de conduta decorrentes do cultivo das idéias, da vida interior, haja a vinculação por afinidade.

Como pululam em volta do planeta os espíritos infelizes, em razão do seu estágio evolutivo, mais facilmente ocorre vinculação com os mesmos, isto quando o fenômeno não tem procedência em existência anterior, em decorrência do comportamento havido entre ambos, no caso, dando lugar aos processos obsessivos.

Dessa forma, a dependência do encarnado caracteriza-se pela submissão à influência morbosa do seu comparsa espiritual.

Inabitado a assumir decisões dignificadoras, deixa-se arrastar pelas idéias pessimistas e perturbadoras que lhe são transmitidas, passando à condição de vítima de uma parasitose infeliz, que termina por roubar-lhe as energias, trabalhando pelo seu deperecimento, desequilíbrio total e desencarnação antecipada...

O inconsciente, reconhecendo a culpa em decorrência da ação anterior infeliz, deixa-se

dominar pelo agente perturbador, facultando-se a dependência, que o paciente aceita sem murmuração...

Iniciando-se o processo espiritual libertador, o espírito viciado na aceitação da circunstância danosa, não se permite o esforço de recuperar o equilíbrio, a sanidade mental ou emocional, ou mesmo física, prosseguindo espontaneamente a carregar a cruz que lhe pesa na consciência.

Aceitando a condição de vítima, não se esforça pela reconquista da identidade própria, deixando de pertencer-se, de avançar no rumo da alegria e do bem-estar que a todos se encontram destinados, fugindo para a autocompaixão, a autocomiseração.

O corpo pertence ao espírito que nele se encontra renascido, para as excelentes realizações evolutivas e nunca aos invasores da sua consciência...

Cada indivíduo deve esforçar-se ao máximo para preservar a sua independência interior, laborando em favor da autoconfiança, do auto-esforço, trabalhando a auto-iluminação.

Ninguém pode realizar esse mister, exceto o próprio espírito, porquanto somente o seu cabedal de experiências facultar-lhe-á desenvolver-se intelecto-moralmente, em cada etapa, tornando-se melhor do que na anterior.

Desse modo, ninguém renasce, no mundo físico, para sofrer, senão para reeducar-se, para recuperar-se dos delitos infelizes, para crescer na direção de Deus.

Nunca, pois, justificáveis as expressões: “não posso”, “não consigo”, “não tenho forças”, todas decorrentes da indolência mental e da acomodação pessoal, não obstante os danos de que sejam portadoras.

*

Recupera-te dos efeitos perniciosos da tua atual ou anterior existência, trabalhando as tuas forças morais, confiando em Deus e a Ele entregando-te sem reservas, lutando com tenacidade a fim de venceres as tendências inferiores que teimam em jugular-te ao eito das dependências negativas.

Ergue-te ao amor e o amor te conduzirá pela senda libertadora, autopertencendo-te e conquistando o espaço que te está reservado no processo da evolução.

Turbulências e desavenças

Inegavelmente esta é uma época de turbulências generalizadas.

O planeta sofre-a nas suas entranhas, adaptando suas placas tectônicas, eliminando magma, liberando forças telúricas, sofrendo o aquecimento global, padecendo o choque das correntes oceânicas e atmosféricas. Entretanto, esse fenômeno vem-se prolongando desde priscas eras, trabalhando em favor do ajustamento das suas condições de habitabilidade em relação à sociedade feliz do futuro.

De igual maneira, os mais diferentes segmentos que constituem a sociedade terrestre, na política, na religião, nas raças, na cultura, nas investigações científicas e nas escolas de pensamento sofrem turbulências que predominam em toda parte, gerando conflitos e propondo violências, agressividade, insubordinação.

Não há respeito pelos direitos humanos e a criatura tornou-se objeto de fácil manipulação, dependendo das circunstâncias e do preço que lhe são impostos.

Os valores éticos em contestação, neste momento, cedem lugar à corrupção moral, econômica, social, como efeito dos desvarios que tomam conta das mentes e dos sentimentos no trânsito existencial...

É natural, portanto, que as criaturas - células da organização social - sejam as causas dos transtornos que se expandem nestes dias de turbulência emocional, moral e espiritual.

Alcançados, pelo ser humano, níveis dantes inimagináveis de cultura, de ciência e de tecnologia, o processo de iluminação pessoal, no entanto, não atingiu os mesmos patamares, proporcionando, em conseqüência, o choque entre o conhecimento e a emoção, as comodidades pessoais de que desfrutam alguns e os seus sentimentos morais.

De um lado, o estresse defluente da busca desenfreada do poder, na sua multiface; por outro, o tédio, a exaustão dos sentidos em razão do gozo exagerado, têm produzido as legiões de insatisfeitos, traumatizados uns e revoltados outros, que tombam nas turbulências responsáveis pelo estado lamentável em que se demoram, assim dando vazão aos inumeráveis conflitos de que se fazem portadores.

Muita falta faz, na atualidade, a vivência dos ensinamentos cristãos, nada obstante as incontáveis denominações religiosas que se derivaram do pensamento inicial de Jesus, filhas, porém, do orgulho, das dissensões, dos interesses subalternos de indivíduos e de grupos, ofuscando a claridade e a profundidade do amor ao próximo como a si mesmo, do perdão incondicional, que devem ser regras de saudável conduta, assim como do dever de cada qual melhorar-se incessantemente...

Comenta-se a vida do Mestre e decanta-se a excelência da Sua mensagem, porém, com os lábios, *tendo-o longe do coração*, sem aplicação sincera dos ensinamentos na conduta pessoal.

Repontam, cruéis, como efeito, as turbulências e as desavenças, por nonadas, por caprichos infantis e enfermiços, ameaçando as estruturas da sociedade e as obras de dignificação humana.

Aos afetos de um dia, porque logo passam, desde que são fixações apaixonadas e não sentimentos profundos, em mecanismos de transferência psicológica dos conflitos em predomínio, concede-se tudo, enquanto que aos que se apresentam antipáticos ou não se submetem ao talante desses poderosos de mentira, considerados inimigos reais ou imaginários, nada se lhes oferece, porque parecem representar-lhes perigo iminente.

As desavenças procedem dos atavismos inferiores decorrentes do largo processo da evolução antropológica, das heranças da luta pela sobrevivência, da vitória dos espécimes mais fortes em relação aos menos resistentes...

Igualmente, as animosidades ressumam de recordações inditasas de reencarnações transatas, que deixaram ressaibos de amargura no comportamento ou de conflitos de inferioridade que são preservados, gerando sentimentos inamistosos e perversos desentendimentos.

A maledicência, por sua vez, a calúnia e a infâmia igualmente trabalham fatores reativos que dão origem aos desacordos, ao tempo em que os vitalizam e preservam por tempo indeterminado.

Ao lado desses fenômenos da personalidade, nunca se deve esquecer de que espíritos infelizes que se comprazem em criar situações perturbadoras, inimigos de ontem ou de hoje, estimulam os conflitos entre os indivíduos, inspiram-lhes suspeitas absurdas, fixam-se-lhes as idéias morbosas, estimulando as dissensões e a destruição da fraternidade em relação aos demais companheiros de jornada.

Não têm sido poucas as calamidades morais e sociais terrestres que foram engendradas no mundo espiritual inferior, em face da sintonia dos seres humanos com essas mentes

obsessivas, que se facultam o direito de infligir sofrimentos desordenadamente, até o momento em que as Divinas Leis convocam-nas ao renascimento no mundo físico em injunções penosas e aflitivas.

Tem cuidado com as desavenças, não te tornando instrumento delas!

Resguarda-te das informações infelizes e liberta-te das suspeitas injustificáveis que te levam a reagir, quando deverias agir com tolerância e compreensão fraternal.

As pessoas são conforme conseguem, e de igual maneira como não tens podido domar as tuas más inclinações, também elas não se podem modificar de um para o outro dia.

Racionaliza as ocorrências desagradáveis que te alcançam e não acumules mágoas, como quem coleciona tesouros valiosos, pois que os seus miasmas terminam por enfermar-te em face das cargas tóxicas de que se fazem portadoras.

Não receies competidores na tua órbita de realizações.

Ninguém consegue anular valores autênticos, nem tomar nada de outrem, exceto o que lhe é devido, e apenas isso...

Não sejas fator de turbulência, de perturbação, de desavenças na esfera de ação em que operas.

Não censure o ausente responsável pelo teu mal-estar, gerando inquietação e desrespeito, dando lugar a comentários desairosos.

Aproveita o desafio para vencer-te, para dulcificar-te, para seres feliz.

Distende tua imensa ternura, desarmando-te de prevenções, e nada de mal te acontecerá.

Turbulências dão lugar a desastres calamitosos e desavenças propiciam batalhas igualmente prejudiciais que se alongam por tempo indeterminado.

Tenta compreender o teu irmão do qual tens cismas e concede-te a bondade para com ele, como o Senhor da Vida o faz em relação à tua condição de espírito em luta para tornar-se melhor.

Quando te ressumem do inconsciente as vibrações geradoras de desavenças, ora e acalma-te, certo de que superarás a situação delicada.

Discorda, quando se fizer preciso, mas não te desavenhas nunca.

*

O escândalo é necessário, mas ai daquele que é o seu responsável - afirmou o Mestre Incorrúptível.

Nada fica oculto - é da Lei Divina.

Assim, os maus, os desonestos, os corruptos, os traidores, os infiéis serão desnudados no momento próprio ao impacto da luz da Verdade.

Quanto a ti, fomenta a paz, aconselha, orienta, e permanece amigo de todos.

As pessoas, todas elas, são necessárias, embora ninguém seja indispensável nem insubstituível, mas também não são inúteis.

E, se por acaso, alguém se te apresenta na condição de inimigo, permanece tranqüilo, porque o conflito é dele, nunca, porém, tornando-te inimigo de quem quer que seja.

Interação mente-corpo

Sem qualquer contestação, a interação mente-corpo faz parte automática do processo saúde-doença no ser humano.

De acordo com os procedimentos mentais, são inevitáveis os reflexos orgânicos, mesmo do ponto de vista fisiológico, considerando-se a delicada estrutura de que se constituem os órgãos, especialmente na sua gênese energética.

O estresse, a ansiedade, os medos, a solidão, que se apresentam como alguns dos fatores propiciadores do transtorno bipolar do comportamento, assim como alguns fisiológicos na esquizofrenia, qual a abundância da dopamina, demonstram um interrelacionamento entre os estados mentais e os conseqüentes de natureza orgânica.

As pessoas extrovertidas, autoconfiantes, sensatas, apresentam menor índice de enfermidades do que aquelas introvertidas, desconfiadas, instáveis emocionalmente. Nas primeiras, a produção de imunoglobulina auxilia a estabilidade do aparelho imunológico, enquanto que as outras, produzindo a mesma substância em menor escala, ficam mais susceptíveis às infecções, particularmente as de natureza respiratória...

Desse modo, aqueles indivíduos que cultivam as boas idéias, que se esforçam por condutas equilibradas sem coarctações perturbadoras nem castrações afligentes, que amam e exercitam a paciência, a solidariedade e a compaixão, gozam de mais saúde e bem-estar do que os egoístas, os pessimistas, os irresolutos...

Sendo a mente uma emanção do espírito, dele procedem os impositivos necessários à evolução, tendo em vista a anterioridade das experiências vivenciadas em existências passadas.

Programador dos acontecimentos que envolvem o ministério da vida física, o espírito é submetido aos impositivos que lhe ampliam a capacidade de crescimento, ainda adormecida no cerne de si mesmo, movimentando as energias indispensáveis à consecução do programa que lhe diz respeito.

Por conseqüência, emite pensamentos que se transformam em força contínua, cuja qualidade pode contribuir para o equilíbrio ou para o desajustamento das peças de que se utiliza durante a reencarnação.

Aqueles de natureza perturbadora, frutos de culpas e de conflitos acumulados, de ansiedades e invejas, de atribulação e competitividade perniciosas, interferem no campo vibratório das células, desarticulando-lhes a harmonia. Enquanto que, os que expressam esperança e ternura, resignação e coragem, confiança e renovação interior, estimulam os mesmos núcleos, produzindo harmonia e ampliando as resistências em relação às invasões microbianas, às agressões mentais externas

e às influências espirituais enfermiças.

Nesse sentido, expressam-se como de alta valia os contributos da oração, da meditação, da generosidade, do cultivo dos bons e relevantes pensamentos, que estimulam a harmonia em detrimento dos destrambelhos de toda ordem.

Inegavelmente, cada um é, portanto, aquilo que elabora mentalmente, a que se fixa, que exterioriza do imo.

Os masoquistas estão sempre enfermos, do mesmo modo que os autoflageladores e néscios morais.

*

Modernas pesquisas médicas em várias especialidades confirmam os resultados de tais comportamentos, quando constatarem os excelentes resultados nos prontuários de pacientes que oram e que são beneficiados pelas preces que lhes são dirigidas, que cultivam a confiança em Deus e no seu médico, que cooperam com as terapias a que são submetidos, que não reclamam da enfermidade, considerando-a como fenómeno natural do organismo.

De igual maneira, os recalcitrantes e revoltados, destituídos de fé religiosa e sempre desconfiados de tudo e de todos, nada obstante os cuidadosos tratamentos a que são submetidos, têm sempre piorado o seu estado, chegando a situações irreversíveis, quando não surpreendidos pela morte em estado de desarvora-mento emocional.

Sem qualquer dúvida, a morte, que é também fenómeno biológico, não será impedida de acontecer porque o indivíduo é otimista e sereno ou porque se permite o desassossego e a rebeldia. O que importa, no entanto, é o período da existência durante a doença, a qualidade de vida que desfruta, as experiências que acumula e os valores de que se utiliza, transferindo-os para a imortalidade.

Manifestando-se a morte do casulo físico, o espírito transfere-se para outra dimensão vibratória, dando continuidade ao comportamento que lhe era habitual enquanto na forma carnal.

Todo o cabedal reunido se expressará em recursos de alegria e de paz, assim como de inquietação e de distúrbios emocionais que se estabelecem, continuando conforme se expressavam no organismo fisiológico com outros agravantes para o desencarnado.

De saudáveis resultados, são o exercício da paz, a cultura do bom humor, o trabalho de autotransforma-ção moral para melhor, de esclarecimento intelectual, social e vivência ética dos deveres.

Essa conduta, além de proporcionar equilíbrio emocional, estimula os neurônios cerebrais à produção equilibrada de monoaminas propiciatórias da saúde, da alegria e do bem-estar.

Nesse sentido, as modernas visualizações terapêuticas, mediante as quais os indivíduos podem projetar suas aspirações em torno da saúde em relação ao futuro, proporcionam resultados muito positivos, por ensinarem a renovação das paisagens mentais, que se libertam dos clichês negativos e perturbadores, tendo- os substituídos por outros de natureza edificante.

Os atavismos ancestrais defluentes do trânsito evolutivo imprimiram no ser pensamentos desordenados, frutos da agressividade e da violência, tornando-se relativamente difíceis de ser vencidos. Em realidade, a tarefa não é tão complicada, bastando que, a todo pen-samento perturbador se contraponha um de natureza dignificante. Como não se podem eliminar pensamentos que procedem de fontes remotas do ser, é possível substituí-los por outros que se irão fixando até tornar- se natural o hábito das conjecturas saudáveis.

Nesse campo, nada é impossível, exigindo-se apenas que sejam criados novos hábitos mentais, que se realizem exercícios ideológicos, de forma a resultarem edificantes e propiciadores de tranqüilidade.

Toda vez que se diz ser algo impossível de realizado, mais se lhe fixam as raízes, enquanto

que, toda vez quando se experiencia uma atividade que parece inalcançável em cada futura tentativa, ei-la apresentando-se mais fácil e de resultado mais compensador.

Para todo aquele que deseja viver em clima de bem-estar, o cuidado com a conexão mente-corpo deve ser relevante.

Influenciam poderosamente a vida mental algumas problemáticas de natureza orgânica, especialmente quando dizem respeito ao sistema endócrino, em face dos hormônios secretados por algumas das glândulas que o constituem. Entretanto, mesmo nesse caso, estamos diante do espírito que, ao reencarnar-se, gerou os condicionamentos propiciatórios ao processo de resgate do passado e de construção do futuro.

Não seja, portanto, de estranhar-se essa interação mente-corpo, corpo-mente, constituindo um binômio perfeito no programa da saúde-doença. Isto porque, o espírito é o ser responsável pelo corpo de que se utiliza no processo da evolução.

Pensa bem e estarás edificando a harmonia perfeita de que desfrutarás no futuro.

Oração a São Francisco

Pai Francisco!

Há muitos anos, poucos anos, naquele dia de outubro de 1226, qual falena de luz, abandonaste a lagarta inerte sobre o solo para voares na direção do zimbório infinito, aureolado de luz.

Havias pedido anteriormente que te despissem o corpo quando a Irmã Morte se te acercasse, e que te colocassem no pó da Irmã Terra, logo alando-te na direção do Amado como um raio de luz que desapareceu no azul do infinito...

Encerrava-se, naquele momento, o divino périplo da tua missão terrestre em corpo físico.

Fazia pouco, tornaste o lobo de Gúbio um doce cordeiro.

Lograste silenciar a sinfonia dos pássaros para que não perturbassem o teu canto louvando o Senhor.

Colocaste mel nas colméias vazias pelo rigoroso verão, para que as Irmãs Abelhas continuassem zumbindo, alimentando-se, fabricando cera, vivendo...

Lavaste a lepra em muitos corpos e experimentaste os estigmas em êxtase incomparável.

A cada sofrimento que te afligia, entoavas um hino de louvor e, a cada provação experimentada, uma canção de reconhecimento a Deus.

A tua mensagem simples saiu de Assis para trazer de volta o amor e a humildade de Jesus.

No entanto, Pai Francisco, os teus legatários transformamos a tua mensagem em vão poder, em ilusão argentária e, embora a ternura com que a cantaste, repetimo-la entusiasmados, porém, com o coração em gelo, diferente do teu...

Agora, tanto tempo, em pouco tempo depois da tua sinfonia, rogamos que voltes à Terra para, novamente, balbuciar-nos a oração simples aos ouvidos dos nossos corações empedernidos e dos nossos frágeis sentimentos, de modo a reconquistarmos as forças para seguir-te a meiga voz e nos emocionarmos outra vez com o teu amor.

O mundo estertora, Pai Francisco!

Não se trata somente de lutas entre cidades que se digladiam, como nos teus dias, mas do terrível conflito entre os corações, gerando guerras de extermínio individual e generalizado.

Somente tu, Pai Francisco, podes, enternecendo-nos a ponto de dar-mos as mãos, lobos e ovelhas que ainda somos, ao comando da tua voz bebermos juntos, no mesmo regato, por onde fluem as águas da misericórdia e do amor inefáveis.

Somente tu, Pai amoroso, consegues fazer que as rosas desabrochem voltadas para os lares em sombras, neles penetrando com o seu perfume especial.

Volta, Pai Francisco, tem misericórdia de nós, e

conduze-nos à pequenina Porciúncula onde deixaste os teus despojos, naquele dia longínquo e próximo, de outubro de 1226, pois que todos necessitamos de ti!(1)

Duelos contemporâneos

O duelo sempre constituiu um terrível estado de barbárie que a sociedade cultivava com orgulho.

A aparente coragem do enfrentamento, em que o indivíduo arriscava a própria vida, significava alto índice de arrogância e exibicionismo social, de modo a assinalar a existência com uma honra externa, distante de qualquer sentido ético-moral legítimo.

O duelista, em face da sua posição social e da habilidade em manusear as armas agressivas, tornava-se um homicida implacável, amparado, no entanto, nos códigos legais da época. Aquele que, sem os mesmos recursos, aceitava o desafio, embora sabendo que iria morrer ou ficar em lamentável estado de saúde, caso sobrevivesse, transformava-se em um suicida, quando fosse fatal o lance, olvidando o dever de respeito pela vida.

Incidentes de pequena monta eram transformados em questão de honra, culminando no odioso crime do duelo.

1 (Mensagem psicofônica recebida na noite de 04 de outubro de 2006, na reunião mediúnica do Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

Batiam-se os litigantes ante testemunhas, padrinhos e juizes que conferiam legalidade ao ato hediondo, por cuja ação lavava-se a dignidade ultrajada, nunca se pensando na vida em si mesma, nas conseqüências advindas com a orfandade das crianças, a viuvez, o infortúnio dos afetos que permaneciam na retaguarda carnal...

O comportamento agressivo, vicioso, as atitudes negligentes e degradantes não exigiam reparação, como o alcoolismo, o tabagismo, o sexo desregrado, o jogo de azar, as festas extravagantes e lúbricas. Eram aceitas como naturais, merecendo a complacência de todos e o sorriso conivente das autoridades. No entanto, o orgulho desenfreado, os conflitos internos, a sensibilidade exacerbada, diante de algumas ocorrências de significado irrelevante, deveriam ter o seu desfecho mediante o atro homicídio.

Preservava-se o indivíduo vitorioso como um herói, um homem de coragem, destemido.

O conceito de coragem é muito relativo, nesse caso, porquanto a verdadeira coragem seria a preservação da dignidade pessoal através da conduta irreprochável, que desmentiria qualquer tipo de acusação.

Comparando-se o duelista frio e insensível ao criminoso que, num momento de loucura vitima outrem, a sua é uma atitude muito mais passível de penalidade, porquanto houve cálculo e premeditação, treinamento e intenção consciente, considerando-se que o outro foi vítima da impetuosidade, do momento infeliz a que se entregou, tombando na armadilha perversa da violência.

A criatura humana é sempre herdeira das suas más inclinações, que remontam ao passado espiritual, tombando nas ciladas que delas decorrem. Incluem-se, neste capítulo, o personalismo, a soberba e a prepotência, o orgulho, o egoísmo, o ódio, o ressentimento, que se transformam em pesada carga moral no processo da evolução.

Trabalhar-se pela superação e substituição desses sentimentos cruéis, é dever de todo aquele que empreende a tarefa da renovação pessoal com vistas ao próprio futuro ditoso.

Felizmente, com o desenvolvimento cultural e social da humanidade, o duelo, conforme os padrões tradicionais, foi desaparecendo e hoje encontra-se ultrapassado, deixando a marca do primitivismo humano em forma de selvageria na consciência coletiva.

Nada obstante, porque permaneçam no cerne do ser as tendências agressivas, outros tipos de duelos substituíram aquele de natureza nefanda, entretanto, não menos destrutivos, apesar de ocultos e silenciosos.

No convívio do lar, no ambiente de trabalho, no grupo social, os indivíduos melindram-se com grande facilidade, introjetando os ressentimentos que passam a cultivar com verdadeira ufania, estabelecendo áreas de animosidade e ódio, que um dia se expressam de maneira violenta ou traiçoeira em espetaculares mecanismos de vingança em relação a quem lhes haja criado embaraços.

Incapazes de ter a coragem de buscar aquele que supõem seu antagonista e procurar esclarecimento, refugiam-se nos sentimentos perversos, urdindo desforços que lhes compensem as amarguras, como se o sofrimento de outrem pudesse atenuar as dores morais que experimentam.

Noutras ocasiões, quando a ausência de afinidade é recíproca, duelam mentalmente os opositores, permitindo-se a elaboração de planos covardes de prejuízo, um contra o outro, envenenando-se com as emanações deletérias das mentes enfermas.

Cruzam os espaços, sem cessar, vibrações de ódio e desejos de infelicidade como não se imagina, produzindo uma psicofera morbífica que a todos prejudica.

Os indivíduos arrogantes, embora fracos, não podendo desforçar-se daqueles que supõem seus inimigos, descarregam sucessivas ondas de malquerença que, não raro, afetam os descuidados, gerando processos perturbadores nas suas existências.

Esses duelos mentais, às vezes, explodem em discussões ilógicas, nas quais a agressividade abre portas à violência que se responsabiliza por crimes infames, tudo como decorrência da inferioridade moral dos litigantes.

Noutras vezes, a mesquinhez daquele que se considera vítima espalha rumores ofensivos e calúnias insanas em referência ao outro, que passa a ter a vida esmiuçada e desrespeitada pelos frívolos que compartilham desse banquete de insensatez, tornando-se detestado sem mesmo saber o porquê.

Multiplicam-se os casos de inimizades defluentes de informações injustas, quando as pessoas, que antes se tratavam com urbanidade, passam a suspeitar umas das outras, afastando-se em silêncio cru, deixando-se influenciar por suspeitas sem sentido e pelos famigerados açóites da mentira.

Falta muita coragem moral nos relacionamentos, que se deveriam pautar pela lealdade, pela confiança, nunca permitindo imiscuir-se o separatismo decorrente das ofensas reais ou imaginárias.

Um sincero encontro de esclarecimentos possui o milagroso poder de desbaratar as armadilhas da mentira e da covardia, acentuando o lastro de respeito que deve existir em todas as amizades.

Entretanto, são o orgulho ferido, a presunção não aceita, que se encarregam de promover esses fenômenos perturbadores, tornando a existência humana assinalada pela incompreensão, pelos conflitos geradores de dissensão e de ódios que se prolongam, transformando-se em enfermidades da alma.

Sê honesto contigo mesmo, procurando, sempre que possível, evitar suspeitas, aceitar insinuações maldosas, acolher informações infelizes sobre ausentes, participar dos grupos de acusadores...

Se alguém age mal em relação a ti, continua contribuindo em favor da sua paz, e lograrás anular a sua ação doentia.

Harmoniza-te, confia nos amigos e desculpa os inimigos, não duelando mental ou fisicamente com ninguém.

Quando se busca a saúde, deve-se ter em pauta o comportamento mental, emocional e social. Através de pensamentos edificantes e criativos, de sentimentos generosos e enriquecedores, de convívio dignificante e respeitável, pode-se estabelecer um excelente programa de bem-estar, mesmo que haja ocorrências de enfermidades que fazem parte do esquema da existência humana.

A condição carnal faculta os fenômenos degenerativos, as invasões microbianas destrutivas, a instalação de transtornos de comportamento, distúrbios de vária ordem. No entanto, quando o indivíduo trabalha por preservar o equilíbrio mental, a harmonia emocional e o ajustamento social, logra superar os inconvenientes orgânicos e vence-os, adquirindo o desejável estado de paz.

Duelar, portanto, seja qual for o motivo, nunca!

Sempre o amor

O único ser animal capaz de amar é o humano.

Dotado de inteligência e de consciência, o amor é- lhe sublime herança que jaz em seu íntimo, aguardando o momento de exteriorizar-se em plenitude.

Inicia-se em forma egóica, quando se volta exclusivamente para si mesmo, com olvido emocional dos outros.

Lentamente, porém, as necessidades de relacionamento e os impulsos gregários estimulam os centros adormecidos da afetividade e começa a desabrochar, ensejando as manifestações apaixonadas, em face do estágio em que o espírito ainda transita, para logo passar aos sentimentos de fraternidade, de compaixão, de ternura, alcançando o seu nobre patamar.

Em razão do largo trânsito nas faixas primárias, por onde se demorou, só, a pouco e pouco, liberta-se dos atavismos animais, da predominância da força bruta e do desejo de supremacia em relação ao seu próximo.

Como todos se encontram fadados ao Bem, é inevitável que o amor se lhes transforme na mais bela didática para esse cometimento.

Ainda incompreendido, permanece, na atualidade, confundido com erotismo e interesses mesquinhos, avançando para a conquista de um diferente entendimento em torno das funções da existência terrestre e da vida em si mesma.

Cantado e exposto com exaltação, o seu sentido profundo nem sempre é captado por aqueles que o exaltam, mais estimulados pelos apetites da libido, do que mesmo atraídos pelas suas dúcidas expressões.

O amor, entretanto, é a mais eficiente lição para o auto-encontro, para a auto-realização, para a construção da sociedade mais feliz e mais pacífica.

Muitos conflitos que aturdem os indivíduos, dando lugar a lutas fratricidas, a competições desastrosas, a nacionalismos exagerados, que derrapam em atos de perverso terrorismo, são atribuídos ao amor, porém, na sua feição doentia e sangrenta, quando na condição de comportamento bárbaro procedente de épocas muito recuadas...

O amor sempre compreende, mantendo um sentimento de paciência e de compaixão que faculta equacionar todas as dificuldades que surgem pelo caminho da sua manifestação. Quando isso não ocorre, em realidade, ele está ausente, apresentando-se substitutos que se disfarçam com as suas características, sem conseguirem ocultar a sua realidade.

O amor promana de Deus que é a Fonte Inexaurível, portanto, expressa-se sempre com bondade e misericórdia, gentileza e auxílio, até culminar na expressão máxima da caridade.

Os arremedos precipitados, em seu nome, podem ser considerados como tentativas não exitosas de viver- ciá-lo, faltando a indispensável maturidade emocional para senti-lo.

O amor é como uma chama harmoniosa que ilumina em derredor, no entanto, para manter-se pleno necessita do combustível do entendimento humano.

Por ser íntimo e pessoal, a sua mensagem de luz não dá lugar a sombras, já que se expande em todos os sentidos, a tudo e a todos envolvendo.

*

A pretexto algum recuses o amor.

Não permaneças cerrado à sua voz.

Abre-te à sua mensagem, tornando-te dúctil ao seu conteúdo.

Evita considerar-te destituído de valores que possam despertar o sentimento do amor.

Para tanto, passa a amar.

Não tenhas pressa em colher os frutos da sementeira da tua doação afetiva, eliminando os

interesses imediatistas e servis que tipificam essa fase de busca e de oferta.

Sê simples e compreensivo.

Considera que sempre há tempo para plantar e tempo para colher.

Desse modo, não aneles por uma colheita antes da ensemantação.

Desfaze-te do pessimismo e da amargura, da inveja e do ressentimento em relação às demais pessoas.

Nada é como parece. Aqueles que se te apresentam risonhos, ditosos e plenos, muitas vezes encontram-se experienciando testemunhos difíceis, aflições não reveladas, necessidades várias...

Não são dissimuladores, somente estão tentando não deixar que os problemas angustiantes deles retirem a oportunidade de crescimento e de libertação das suas garras.

São lutadores a caminho do êxito, são nautas corajosos atravessando mares de pélagos violentos.

Assim sendo, não te permitas queixas e censuras, porque não te sintas amado ou porque tenhas dificuldades em amar com abnegação.

O amor verdadeiro não é possessivo, não pretende tomar nada nem submeter a ninguém.

É como um rio generoso que flui suas águas na direção do mar que, mesmo distante, constitui-lhe a meta a alcançar, não importando quando isso venha a acontecer.

Na tradição indiana, desde priscas eras, canta-se a frase: *Leva-me à outra margem...* Assim apelam vendedores, condutores, cancioneiros, pastores...

A *outra margem* da vida é a imortalidade, a continuidade do existir, que as experiências conduzem de um para outro lado vibratório do processo evolutivo.

O amor é o missionário que sempre se encarrega de levar aqueles que se deixam transportar pela sua canção.

A mensagem de que é portador não se encontra no mercado ou em farmácias especializadas. Está no imo do coração, bastando, somente, que a pessoa a busque silenciosamente e a exteriorize.

De sublime constituição, mais beneficia aquele que o oferta, que propriamente aquele que o recebe.

É qual perfume que permanece nas mãos que o brindam, como sucede com todo aquele que doa rosas.

Faze-te amante do amor e verificarás o rumo ditoso que tomará a tua existência.

O amor é tão fundamental que se pode sobreviver por um expressivo período sem pão e mesmo sem água, mas sem ele a vida desfalece e perde o seu significado, logo perecendo.

*

Quando Jesus tomou como base da Sua mensagem o amor, o mundo renovou-se de um para outro momento, diferente esperança tomou conta das multidões, novos horizontes foram traçados para a humanidade...

Embora ainda não esteja sendo vivenciado, é como um sol que aquece as vidas enregeladas nos descaminhos das paixões e dos sofrimentos, oferecendo certeza de amparo e de bênçãos.

Portanto, em qualquer situação existencial, o amor é sempre de fundamental importância.

Banquete de luz

As facilidades hodiernas em relação ao comportamento fascinam-te, propiciando-te oportunidades para o gozo irresponsável, distante dos deveres da auto-iluminação, da paz.

Buscas fruir experiências encantadoras, juntando-te aos grupos apressados e frívolos, que desfilam nos blocos da ilusão, como se o sentido da vida física permanecesse adstrito à volúpia das sensações fortes.

Gostarias que o tempo não passasse nessas horas de prazeres, que se poderiam eternizar, olvidando-te de outros compromissos em relação à vida, no período referente à vilegiatura carnal.

Convives com aqueles que fazem da diversão o objetivo existencial como se o corpo físico não experimentasse transformações e deficiências que culminam no processo inevitável da morte.

Invejas os triunfadores que lideram as massas, e lamentas não estar no lugar deles, encantadores e sorridentes.

Sofres, quando algum impedimento surge no caminho, criando embaraços aos teus planos de alegrias contínuas, como se não houvesse medidas para as satisfações, que deveriam ser interminas.

O corpo é uma organização celular regida pelo espírito, que dele se deve utilizar para finalidades mais nobres em projetos de imortalidade.

Sem dúvida, os investimentos aplicados para a conquista do prazer merecem respeito, não, porém, como a meta essencial da existência, mas como efeito dos elevados atos morais.

Na transitoriedade da reencarnação, as conquistas realmente significativas são aquelas que prosseguem com o ser, e não aquelas que logo cessam, assim que se fazem amalhadas.

O espírito é um viajante que busca o porto da perfeição, utilizando-se dos veículos orgânicos em diferentes etapas, melhorando-se, cada vez mais, de modo que a felicidade real se lhe vai fixando até o momento da plenitude.

Tudo quanto já gozaste são recordações que te impelem a novos anseios pelo repetir.

Assim são as vacuidades mundanas.

Não te iludas.

Reflexiona calmamente em torno da oportunidade atual, utilizando-a de maneira sábia, psicologicamente madura.

Nada impede que vivas conforme os hodiernos padrões de comportamento, porém com o discernimento de os utilizares de maneira proveitosa, ao invés de viveres atormentado por eles... ²

Com profunda percepção da psicologia humana, Jesus propôs aos Seus discípulos que, ao oferecerem um banquete, não convidassem os poderosos, os ricos, aqueles que poderiam retribuir-lhes o gesto.

Antes, dessem preferência aos pobres, aos mendigos, aos infelizes, que não dispõem de recursos para os agradecer.

Os primeiros estão acostumados às lutas refeições, ao desperdício, nada mais sendo necessário acrescentar-lhes, pois que não precisam, possuindo mais do que podem utilizar.

Os segundos vivem na carência, em permanente necessidade, desconhecendo o conforto e o fastígio, a alimentação saudável e os sorrisos de felicidade.

Por isso, torna-se urgente atendê-los, de forma que ainda se possam dignificar, saindo da miséria que os aflige para os momentos de renovação física e moral indispensáveis a uma existência honrada.

O relato feito por Lucas, no capítulo XIV, versículos 12 a 15 do seu evangelho, é muito significativo, porque propõe diferente conduta ao convencional da sociedade, que sempre destaca os dominadores com olvido das suas vítimas, os endinheirados com indiferença pelos excluídos...

Sempre se proporcionam alegrias e satisfações àqueles que não as necessitam, na maioria das vezes encontrando-se saturados pelos excessos, sofrendo o tédio que decorre da abundância, da contínua repetição dos mesmos gozos...

Essa permuta interesseira de gentilezas demonstra o estágio egoístico em que se demoram as criaturas, distanciadas dos relevantes ideais da solidariedade, do amor fraternal, da bondade.

Quando se adquire o conhecimento da sobrevivência do espírito à disjunção molecular da carne, altera-se a visão da realidade que adquire significado profundo, libertador.

Desenvolve-se-lhe, naturalmente, a compreensão em torno dos valores éticos e morais, selecionando aqueles que propiciam paz em relação aos outros que são como fogos-fátuos...

Na referida parábola do Mestre, dando-se conta do seu conteúdo especial, alguém exclamou: - *Feliz aquele que se alimenta do pão do Reino dos Céus.*

Com que propriedade foi compreendida a lição, porque todo e qualquer alimento logo é consumido e cede lugar a novas necessidades para a máquina fisiológica poder prosseguir funcionando. No entanto, o pão transcendental alimenta para todo o sempre.

A busca desse alimento espiritual de sabor eterno deve constituir o teu objetivo, empenhando-te de corpo e alma por consegui-lo.

Os jantares do prazer entre comparsas do mesmo interesse, quase sempre transformam-se com o tempo em encontros tediosos, nos quais se disputam coisas-nenhumas da vaidade.

Porque perdem a motivação e o estímulo, somente no exibicionismo encontram sua justificação, de modo a atenderem a vaidade e a presunção.

Por isso, deixam ressaibos de amargura e de frustração.

*

Aplica-te na aquisição dos tesouros morais iluminativos e esparze-os por onde andes.
Há fome de ternura, neste mundo rico de indiferença.

Mendigos de amor, pobres de paz, necessitados de afeto aguardam o convite para a fraternidade.

Promove um banquete de luz e convida esses teus irmãos em humanidade, que aguardam compaixão e caridade, a fim de se libertarem da escassez e do sofrimento a que se encontram relegados.

Ao realizá-lo, serás surpreendido pela presença de Jesus, que virá ajudar-te na especial realização, oferecendo o *pão do Reino dos Céus.*

Em respeito à caridade

Por mais se aborde o tema referente à virtude por excelência - a caridade! - sempre existem facetas novas e profundas que merecem análise para imediata aplicação.

A caridade é a filha predileta de que a fé se utiliza para expressar a riqueza de que se constitui.

Enquanto a fé é qual uma chama flamejante que ilumina interiormente, oferecendo vigor e alegria àquele que a cultiva, a caridade são-lhe as mãos laboriosas que lhe concretizam os sentimentos.

Graças ao combustível que a sustenta - a esperança! - é que não se lhe entibia a vitalidade, que lhe faculta *mover montanhas*, prosseguindo na sublime saga de libertar o ser humano da ignorância em que estorcega.

Anjos protetores que se unem, desvelam-se na caridade enriquecida de amor e de paz.

Convencionou-se, entretanto, e vem sendo mantida através dos tempos a conceituação falsa de que a caridade se constitui das ações generosas e compassivas

que se oferecem materialmente, sem dúvida valiosas, mas não únicas.

A caridade sempre se apresenta em mil facetas que engrandecem aquele que a oferece, assim como aqueloutro a quem se destina.

Para o desnudo, o vestuário é-lhe de alta importância, tanto quanto, para o esfaimado, o pão é fundamental.

Para o enfermo, o remédio é bênção que o auxilia na recuperação da saúde, assim como para o sedento, o vasilhame com água generosa é salvação da existência física.

Para o enregelado pelo frio, o agasalho é mensageiro de calor e de alegria, da mesma forma como a ajuda monetária, que soluciona a dificuldade de alguém, que recupera a alegria de viver.

Nada obstante, para o desorientado, o oferecimento de diretriz de segurança representa motivo de júbilo, de igual maneira, a palavra oportuna que esclarece e ilumina constitui indiscutível oferta de bem-estar.

Sempre existem maneiras diversas para a ação da caridade expressar-se, ademais daquelas exclusivamente materiais.

Em um estudo mais profundo em torno das necessidades humanas, constatam-se as presenças da fome, das doenças, do abandono social a que são relegados os denominados *excluídos*, o desvalimento moral, a falta de teto, de trabalho, de educação... No entanto, a mais terrível de todas é o egoísmo que gera tais fenômenos desditosos, mas que a caridade real pode solucionar por influência do amor.

Onde vicejam, portanto, o amor e a caridade, esses sofrimentos decorrentes da miséria não florescem.

Há grande, insofismável carência, portanto, na sociedade terrestre, de valores morais, que a caridade propicia, porquanto, encontrando-se a consciência humana iluminada pela fé no dever e nos bons frutos disso decorrentes, a esperança trabalha pela remoção do egoísmo que domina o coração das criaturas, abrindo espaço para a conquista sublime da felicidade.

Desse modo, à caridade, no seu relevante sentido moral, está reservada a missão de transformar a Terra para melhor, propiciando a conscientização dos seus habitantes, trabalhando em favor do equilíbrio e da harmonia geral.

Isto porque, não somente a miséria socioeconômica é fomentadora do desespero, dos sofrimentos, da violência, mas principalmente responsável é a espiritual, que consideramos a alma dessa e das demais ocorrências infelizes.

Em respeito à caridade, reflexiona em torno de outras desgraças sutis umas e grosseiras outras, que podem ser evitadas ou saneadas, se essa mensageira da vida chegar em tempo.

* A conduta pessoal é sempre reflexo das construções mentais, porquanto, as ocorrências que têm lugar no mundo físico, originam-se no pensamento.

Nas comunidades prósperas do mundo, onde não há escassez de recursos para os seus membros, neles permanecem, no entanto, em predominância, os sentimentos de mesquinhez e de inferioridade, que os tornam tão infelizes quanto aqueles que experimentam fome e abandono.

Multiplicam-se, nesses lugares, os sequazes da aflição, em renhidos combates psíquicos e emocionais, sob a governança da inveja, da antipatia, das animosidades maldisfarçadas, criando situações deploráveis.

Ciúmes doentios perturbam incontáveis existências que se estiolam nas suas garras vigorosas; calúnias urdidas pela insensatez e com habilidade desestabilizam pessoas representativas, que se transtornam; agressões verbais e comentários perversos dividem famílias e separam afeições que lhes padecem a felonias; desconsideração social e intrigas sórdidas atingem sentimentos que se desajustam, perdendo o rumo por onde seguiam...

Nos arraiais da fé religiosa, lamentavelmente nas diversas denominações do Cristianismo, os seus adeptos traem-se uns aos outros e reciprocamente, distantes de qualquer compromisso emocional e moral com os postulados ensinados e vividos por Jesus até o momento do holocausto.

Odeiam-se, os membros da mesma congregação ou entidade, fraternalmente sorrindo, disputando privilégios que se atribuem mérito, destaques, primazias, embora abraçando uma doutrina que preconiza a humildade, a renúncia, a abnegação, a compaixão... a caridade!

As lutas intestinas entre aqueles que compõem a grei, alcançam, normalmente, lamentáveis índices de violência verbal, culminando, muitas vezes, em pugilato físico, quando não em crimes vergonhosos.

As atitudes comportamentais não correspondem às aparentes convicções desposadas, dando lugar a choques constantes de opinião, de realização, de vivência...

A presença da caridade no coração desses indivíduos bastaria para fazer cessar ou pelo menos não acontecer esses infelizes fenômenos, que são frutos espúrios do egoísmo.

A caridade, portanto, prossegue essencial em todos os comportamentos como roteiro ético em favor dos relacionamentos humanos.

* A caridade alcança um dos seus pontos culminantes e gloriosos, quando se converte em perdão ao próximo e proporciona ao indivíduo o autoperdão com a consciência lúcida em

favor da necessidade de reparação das faltas, da sua própria recuperação moral.

Caridade, pois, sem cessar.

... E através da oração pelos desencarnados em sofrimento, a caridade expressa-se sublime, favorecendo, também, o envolvimento daqueles de quem ninguém se recorda: enfermos ou abandonados, suicidas ou assassinos, que tiveram desencarnação violenta ou que permanecem nos padecimentos inenarráveis do corpo enfermo, tornando-se excelsa como libertadora dos espíritos que estorcegam nesses e em outros ergástulos morais e espirituais...

Desse modo, a caridade de Jesus prossegue socorrendo-nos, sem que nos demos conta sequer das sublimes mercês que nos oferece.

Sofreguidão pelo poder

A incansável luta pela posse arrebatada as multidões ambiciosas, que se exaurem nas intermináveis atividades para alcançar o pódio de destaque no mundo.

Acumulam títulos imobiliários e fiduciários, moedas e ações, acompanhando os jogos das Bolsas de valores em tormentosa ansiedade pelo câmbio e suas variações, investindo saúde física e emocional, sem a necessária atenção pela qualidade de vida a que se entregam.

A virtude que se permitem esses afanosos e apressados vencedores resume-se ao conforto físico e aos prazeres sensoriais, que lhes parecem constituir o único estímulo para maior empenho nos seus programas e mais amplas ambições.

A vida, para eles, transcorre como um campeonato de recursos materiais, aos quais atribuem excessivo significado, sempre procurando mais avolumar as posses, incapazes de amar e de conviver fraternalmente, não levando em conta as admiráveis bênçãos da amizade e

do companheirismo. Desde que não apresentem lucro imediato, os relacionamentos para eles são destituídos de significado emocional.

Enquanto isso, outros indivíduos ociosos consideram que merecem tudo, embora nenhum esforço realizem, a fim de desfrutarem da existência as fartas concessões da alegria e do gozo, explorando os demais que se esfalfam pela aquisição do necessário..

Apenas uma estreita fatia da sociedade contemporânea compreende o sentido existencial e moureja com equilíbrio, utilizando-se com sabedoria dos recursos provenientes da experiência reencarnatória.

Os primeiros, fazem-se invejados, temidos, raramente amados. Muitos daqueles que se lhes acercam, desejam compartilhar, fruir do seu brilho e fama, do seu destaque e poder, da sua glória e posição... Diante, porém, de qualquer ocorrência menos promissora, abandonam-nos, trabalhando pela sua deterioração social ou política, econômica ou artística...

E eles o sabem, por isso não confiam, permitindo-se a corte servil, de que também se utilizam, atendendo à vaidade e às paixões pessoais...

Isto porque, a glória terrestre quase sempre é fugaz, especialmente aquela que deflui das conquistas externas.

Aqueles que se engalfinham somente por conquistá-la, temem perdê-la, e tudo fazem para que não se dilua entre as mãos que pretendem mantê-la.

É natural que assim aconteça, em razão da transitoriedade do carro orgânico e do suceder do tempo em sua marcha inexorável.

Os outros, aqueles que aguardam o desfrutar de tudo sem haverem conseguido os meios próprios e dignos, tornam-se pesada carga no organismo social, na condição de parasitas de luxo, quando não se desviam para a criminalidade, para a alucinação total...

A atordoante ambição desgasta os equipamentos orgânicos, as delicadas engrenagens eletrônicas da emoção e do psiquismo, cujos efeitos danosos sempre aparecem em flagrante agressão, que exige cuidados, muitas vezes, ineficazes, porque tardios ou impossíveis de ser atendidos.

Reúnem fortunas, à medida que se lhes desorganiza o sistema nervoso, facultando a instalação de distúrbios vários, entre os quais os de conduta, os conflitos psicológicos, ou, por outro lado, dando lugar ao surgimento de úlceras gástricas e duodenais, como efeito de somatizações graves, em cujo atendimento são gastos aqueles recursos tão ambicionados...

Concomitantemente, o medo do envelhecimento, perdendo espaço no palco das disputas, a presença da morte que se faz cada vez mais próxima, empurram esses aficionados do prazer para as fugas emocionais, a drogadição, o alcoolismo, o sexo exacerbado, que mais apressam os fatos desgastantes dos quais desejam fugir.

A marcha ilusória do ser humano é a tragédia do seu quotidiano.

Falta consciência real do significado existencial.

A mulher e o homem poderosos na Terra, são portadores de grave responsabilidade perante a Consciência Cósmica.

Invariavelmente encontram-se assinalados pela missão de fomentar o progresso da sociedade, impulsionar a cultura em todos os sentidos, ensejando o conhecimento e a capacidade que preparam para a conquista dos valores preciosos da dignidade, do desenvolvimento ético-moral.

Ninguém alcança o destaque, o poder, a situação privilegiada, sem que esteja assinalado para construir um mundo melhor e mais feliz.

Olvidando-se desse dever, os triunfadores de um momento engolfam-se na glória e comprometem-se lamentavelmente, quando poderiam tornar-se missionários do

crescimento social da humanidade, qual acontece com alguns poucos, que se não permitiram ensoberbecer nem perder a lucidez ante a bajulação e o cortejo de apaniguados que sorriem e aplaudem o seu triunfo sem o menor sentimento de afetividade...

As pessoas amam, invariavelmente, o poder - econômico, social, político, artístico - porque se fazem temidas e requestadas, sem recordar-se da fragilidade do carro orgânico, no qual passeia a ilusão.

Optam pelo temor e desdenham o amor.

Preferem o aplauso e rejeitam a lealdade.

Fruem da inveja dos outros em detrimento da sua solidariedade.

Investem na permanência do estado enganoso ao invés da análise em torno do relativo de tudo quanto é terreno....

...E a vida surpreende-os, mais rapidamente do que esperam, no descompasso das forças, no abandono da família que não souberam amar, e dos aparentes amigos que os descartam na primeira oportunidade, a fim de tomar-lhes o lugar e repetirem as suas façanhas douradas quando podem...

Esses, que os seguem, prezam, realmente, é o poder e não as pessoas que o exercem momentaneamente, por isso estão sempre transferindo-se de lugar e de lideranças.

Quando os vejas, prepotentes e dominadores, não os invejes nem os detestes.

Eles são frágeis quanto tu mesmo o és.

São necessários no conjunto social e não se conhecem, temendo a perda do cetro do poder, que lhes tombará das mãos, cedo ou mais tarde.

Não repitas os passos pelos caminhos que eles hoje percorrem.

Segue a tua marcha em paz e confiança.

Ter ou deixar de ter é de importância relativa, secundária, quase insignificante.

Recorda Zaqueu, o publicano rico de Jerico, que subiu numa figueira para ver Jesus passar, e que foi escolhido pelo Mestre para hospedá-lo em sua casa, desse modo propiciando que a real felicidade lá penetrasse.

Reflexiona, e seja como for que te encontres, pensa em ti como espírito imortal que és, descendo da figueira da presunção e hospeda Jesus na residência dos teus sentimentos, a fim de que a felicidade habite em ti, sem sofreguidão pelos enganosos bens do mundo físico...

Ante a violência

A violência é uma enfermidade social que se transforma em pandemia, devorando vidas e arrastando multidões ao desespero.

Herança antropológica, permanece em forma de mecanismo de autodefesa, infelizmente agredindo antes mesmo de qualquer ocorrência que ameace a integridade do indivíduo.

Fatores outros contribuem para o desastre emocional da violência, que a desencadeiam em forma de revolta e de ansiedade agressiva.

Dentre eles destacam-se a injustiça social que grassa perversa, a indiferença dos poderosos em relação aos menos aquinhoados, os preconceitos raciais e econômicos, especialmente em relação aos afro-descendentes, aos jovens e aos mais pobres...

Ante os descabimentos de alguns governantes e dos membros das Casas Legislativas, que tudo realizam a benefício próprio e dos seus partidos, bem como dos seus apaniguados, as populações menos atendidas são empurradas para níveis vergonhosos de miséria, tombando, inevitavelmente, na revolta, na agressividade.

Sentindo-se espoliadas, tomam aquilo que deveriam receber como retribuição pelos direitos que lhes são concedidos pelas leis que regem as nações.

Certamente, a violência é, também, problema de cada espírito, devendo, portanto, ser cuidada na sua raiz.

Manifesta-se em todos os segmentos da sociedade, nos diferentes níveis de cultura, nas artes, nas ciências, nas religiões...

Nada obstante, é entre as pessoas discriminadas e denominadas como *excluídas*, que se apresenta mais cruel e tresvairada.

Como recurso de fuga, o desvario procura apoio nas drogas que mais vitimam os seus usuários, retirando-lhes o discernimento e açulando-lhes os sentimentos morbidos.

Irrompe, então, a violência, como incêndio furioso que a tudo destrói em sua voragem insaciável.

Por outro lado, a infância desprotegida, atirada às ruas do abandono, à mercê do vício e da criminalidade, sem nenhum apoio, descamba nos seus escoadouros, agredindo e roubando, consumindo álcool e substâncias destrutivas, logo se tornando vítima das circunstâncias, para sucumbir nos cárceres infectos e hediondos ou morrer nas vielas sombrias das execuções...

O morbo da violência é de tal natureza virulento que contagia facilmente as pessoas mais frágeis, que diante de qualquer ocorrência desagradável reagem, distantes da razão e da lucidez que devem orientar as atitudes humanas em qualquer situação.

Nas classes média e alta, outros fatores geram um tipo especial de violência decorrente do estresse, da ansiedade, da amargura, do tédio resultante do excesso ou da sucessiva repetição de prazeres desgastantes.

Os seus lares são transformados em núcleos de encontros casuais entre pais e filhos, sendo os primeiros fornecedores de recursos para atender as paixões e caprichos dos segundos, não se amando reciprocamente, antes suportando-se como cargas inevitáveis que devem ser carregadas até o momento da libertação.

... E a violência golpeia o indivíduo, a sociedade, a vida.

Os índices de óbitos resultantes da violência, nos países do Terceiro Mundo, atingem níveis inacreditáveis, em alguns deles constituindo-se o segundo maior responsável.

Toda a carga de tragédia resultante da violência prossegue na família das vítimas,

que ficam desprotegidas, além das dores proporcionadas pela desencarnação de algum dos seus membros. Viuvez, orfandade, angústia são os frutos desditosos da sua ocorrência, ao lado da impossibilidade que os assinala, de serem recuperados de alguns dos muitos prejuízos que passam a sofrer, pela falta de recursos financeiros para serem tomadas as providências próprias junto aos órgãos governamentais.

Os familiares dos desencarnados pela violência transformam-se em pessoas invisíveis, porque esquecidas e desdenhadas, continuando a viver nos meios sórdidos de onde procedem, sem esperança de melhora na existência, mais afundando-se no abismo da delinqüência...

Ignorar esses infortúnios, constitui delito grave na consciência social, abrindo brechas para mais desaires nos grupos humanos.

Pode-se somar a todos os fatores que desencadeiam a violência de qualquer tipo, a interferência das mentes desencarnadas que enxameiam nas convulsões da sociedade, nos indivíduos como nos grupos.

Vitimados, procuram, em sua loucura, realizar o desforço, utilizando-se dos recursos que lhes são peculiares, aumentando a carga do ódio contra os seus algozes, que se tornam mais infelizes.

Transitando entre o desespero e a revolta no Além, esses desencarnados em aflição não conseguem afastar-se do prosclênio terrestre, tornando-se mais celerados e sandeus.

Em conseqüência, a psicofera do planeta mais se envenena com as emanações morbíficas derivadas do ódio, contaminando lamentavelmente todos aqueles que se encontram em processos de insegurança emocional e mental, levando-os a transtornos afligentes.

À semelhança de uma bola de neve, mais se agiganta o movimento desencadeado pela violência, arrastando todos quantos se encontram fragilizados e incapazes de lutar contra as tendências destrutivas.

Urgem medidas de prevenção e de socorro educativo para a construção de uma sociedade menos agressiva, seja por parte das autoridades, seja por iniciativa privada.

Somente pela educação das gerações novas será possível reverter-se o quadro atual, gerando-se meios de dignificação humana, a fim de que todos os indivíduos tenham possibilidades de vivenciar a sua cidadania, facultando-se-lhes meios próprios para a renovação moral e a edificação interior voltada para o dever, para o bem pessoal e geral.

Da mesma forma como os meios degradantes geram a violência, os recursos prósperos e edificantes fomentam a paz.

Uma educação, portanto, para a paz, consegue modificar os fatores criminosos desencadeadores da agressividade e da violência.

*

No ensinamento terapêutico de Jesus a respeito do amor, encontram-se os mecanismos poderosos para o enfrentamento entre a guerra e a paz, o ódio e a fraternidade.

Quando não seja possível amar, em face das circunstâncias, pode-se experimentar o sentimento de compaixão, facultando-se a experiência do perdão e da caridade.

Ante a vigência desses sublimes recursos que se encontram ao alcance de todos, a consciência do dever assomará nos indivíduos, e os povos como os governos compreenderão a urgente necessidade da paz, trabalhando-a no mundo íntimo e produzindo-a nos relacionamentos externos.

Somente então a violência desaparecerá da Terra, por falta de combustível para mantê-la vigorosa.

O sentido existencial

É fundamental, à criatura humana, em sua vilegiatura carnal, encontrar o sentido existencial. A perda desse objetivo condu-la ao desespero ou à indiferença por tudo quanto lhe acontece, empurrando-a pela via da *morte emocional*, sem que tenha estímulos para as lutas que se apresentam, convidando-a ao crescimento e à felicidade.

Torna-se essencial saber-se qual a finalidade da existência e como identificar-se com a mesma. Numa análise profunda sobre a questão, logo ressalta que encontrar o sentido, o significado existencial, é descobrir-se como ser consciente e como ser responsável, do que decorrerá o comportamento a ser vivenciado. Certamente, esse logro não será resultado de apressadas decisões ou de resoluções intempestivas, mas de aprofundamento no que concerne ao sentimento psicológico, às aspirações e ao interesse que devem ser direcionados pelo conseguir.

Nesse sentido, apresenta-se a necessidade da auto-transcendência, da compreensão de que as metas próximas são facilmente alcançadas, perdendo o valor, assim que são conseguidas. Quando se a deseja, o sentido superior da vida aparece como inadiável, estimulando à compreensão dos significados existenciais, das lutas de auto-aprimoramento, de autodescobrimento.

Nessa busca necessária, são valorizados os acontecimentos de maneira diversa daquela como têm sido aceitos ou não. Todos os fenômenos que sucedem na existência humana têm seu valor, que não pode ser desconsiderado, mesmo quando se apresenta em caráter afligente. Por exemplo: a tormenta que aumenta a voracidade das chamas de um incêndio, também apaga a labareda em início. De igual maneira, são os desafios e os denominados insucessos humanos. São eles que dão discernimento para futuros empreendimentos e realizações exitosas.

A sabedoria, que orienta o aprendiz da vida, é resultado de inúmeras tentativas na ação, que nem sempre são favoráveis do ponto de vista do triunfo, porém, invariavelmente positivas por orientá-lo na melhor maneira de agir.

O aparente fracasso em uma empresa que se inicia, responde pela aprendizagem correta para posteriores tentativas que se coroarão de resultados felizes.

Também, no que diz respeito à fé no sentido existencial, o fenômeno é equivalente, porquanto, em cada refrega, mais coragem e tenacidade se apresentam ao candidato à vitória, estimulado pela necessidade de alcançar a meta a que direciona a sua vida.

O sentido existencial é portador de um significado essencial, porque, não se descobrindo a razão pela qual se encontra no processo de evolução, o indivíduo desfalece com facilidade, sempre formulando comparações com os demais, cujos problemas desconhece, e que não os exteriorizam porque sabem administrá-los, em incessante esforço para superá-los.

Para que seja alcançado esse significado, cumpre-lhe analisar a situação em que se encontra, os fatores de perturbação em que se vê envolvido e as possíveis soluções que pode movimentar em favor do equilíbrio.

*

É comum informar-se que a vida não tem sentido, porque logo advém a morte do indivíduo, ocorrem desastres calamitosos, apresentam-se fenômenos do desgaste orgânico, aparecem as inexoráveis mudanças no desenvolvimento etário: infância, juventude, maioridade, velhice, decrepitude...

Exatamente em face de tais inevitáveis processos durante a reencarnação, é que existe um sentido existencial, devendo-se utilizar de cada fase para vivê-la conforme os

padrões e as manifestações que lhe dizem respeito.

Fosse o corpo de natureza indestrutível, e não haveria qualquer motivação para o trabalho, para os empreendimentos iluminativos, para a renovação emocional, porque *sempre se disporia de tempo* para fazê-lo.

Na transitoriedade, os convites existenciais multiplicam-se em forma de conquistas que plenificam o ser em todos os períodos por que passa. Sabendo que cada um deles é portador de efêmera duração, logo surge o interesse para fruí-lo em plenitude, aguardando o por-vindouro, que seguirá no mesmo ritmo de acordo com o projeto elaborado e vivenciado...

Apesar disso, a transcendência da vida, logo que seja descoberta, em forma de certeza da imortalidade do espírito, mediante o seu prosseguimento ininterrupto, proporciona estímulos para que sejam realizadas ações mais vigorosas e úteis que favoreçam esse porvir.

Fosse a vida humana de fácil extinção, e não teria sentido, conforme apregoam as doutrinas pessimistas e materialistas.

Seria de perguntar-se, por que o *Nada* utilizar-se-ia de bilhões de anos para elaborar todo um processo contínuo e progressista da vida até alcançar os elevados níveis de inteligência, de sentimentos, da razão, das aptidões, do belo e do nobre, se a morte consumiria tudo, tudo reduzindo ao vazio do início?!

A temporalidade corporal é período intermediário entre duas fases permanentes, a pré-reencarnação e a pós-reencarnação, em relação à vida espiritual, quando têm lugar as expressões de desenvolvimento dos transcendentais recursos adormecidos no cerne do ser, que é o espírito, esse vitorioso jornalista de incontáveis experiências evolutivas...

Lamentam-se, ainda, ante o sentido da vida, as limitações orgânicas, impedindo de estar-se em diversos lugares ao mesmo tempo, de fruir-se alegrias simultâneas, de sofrer-se os processos de desajustamento orgânico e de enfermidades...

São, no entanto, esses acontecimentos que dão significado à existência humana, libertando-a do tédio. Caso fosse diferente, e tudo marchasse sempre da mesma forma, repetindo-se os prazeres até a exaustão, dariam lugar a transtornos da emoção em face dos muitos fenômenos vivenciados de uma vez, das alegrias intermináveis sem o conhecimento da dor e do desgaste...

Esses limites constituem preciosos recursos de dignificação da existência, por ensinar-lhe respeito às próprias forças, ao corpo frágil e forte, conforme a situação em que se encontre, com real aproveitamento de cada ocorrência, favorecendo com o desejo de repeti-lo, com o interesse por lograr o melhor que esteja ao alcance de cada qual.

Além disso, mediante a transcendência de que se reveste a vida, o processo de crescimento irá favorecer com as conquistas desejadas, somente que fora do corpo físico, por ocasião do retorno ao Grande Lar, de onde se vem para o desafio existencial e para onde se retorna ao concluí-lo.

*

De incontestável significado, portanto, para o encontro do sentido existencial, é a oração, nesse solilóquio do ser que busca Deus até o momento em que Deus é alcançado por aquele que lhe vai ao encontro, dando lugar ao sublime diálogo no aprazível recanto dos sentimentos equilibrados.

A busca de sentido é também a experiência da necessidade de conviver com Deus nos refulgos do espírito.

De início, em razão dos hábitos doentios preservados, parece muito difícil; à

medida, porém, que se repetem as tentativas abrem-se os espaços de silêncio interior na mente e na emoção, facultando a captação dos significados da vida, ao tempo em que os estímulos para realizá-los fazem-se mais vigorosos.

Tendo em Jesus, o Guia e Modelo, segue-Lhe os passos e tenta fazer como Ele realizava, sendo factível o encontro do sentido e do significado existencial.

Pensamentos e suas influências

A cada dia os fatos mais demonstram o poder que o pensamento exerce em toda parte, seja no mundo interno daqueles que o elaboram, seja exteriormente, movimentando forças que contribuem para os resultados que decorrem da qualidade com que são elaborados.

No que diz respeito à vida orgânica, são de preponderante efeito as suas emissões, podendo manter a harmonia das células ou o seu desequilíbrio.

Procedente do espírito que o elabora, conduz a carga vibratória de que se constitui, espalhando-se pela corrente perispiritual e atingindo os pontos mais variados da organização fisiológica, assim interferindo no campo emocional como no psíquico.

À semelhança da luz que se propaga, ora como onda, ora como corpúsculo, o pensamento, com a sua velocidade e constituição equivalente, irradia-se da usina mental, e, por identificação vibratória, alcança os castelos celulares, que se preservam ou se desestruturam, de acordo com a potência da energia que conduz.

Toda onda de amor emitida logo se converte em tônico mantenedor da maquinaria fisiológica, assim como das sutis engrenagens psicológicas, ampliando-lhes as possibilidades de execução.

No sentido oposto, o fenômeno é semelhante, quando a emissão da onda faz-se carregada de ódio ou de ressentimento, de ciúme ou de inveja, de vibrações deletérias, interferindo, de maneira perturbadora, cujos danos se vão imprimindo, até o momento em que se instalam os desconsertos que se expressam em desarmonia do sistema imunológico, que permite a invasão e a proliferação de vidas microscópicas destrutivas.

Da mesma forma, o sistema emocional recebe as sucessivas ondas e sofre-lhes o efeito nas delicadas tecelagens que conduzem os fluxos dos sentimentos...

Através da enfermidade, quando instalada, o indivíduo dá-se conta da sua capacidade supramental, que devidamente administrada pode constituir-lhe elemento de grave importância para a existência saudável.

Em face disso, criam-se os fatores para que se expressem as doenças, da mesma forma como se elaboram os recursos da saúde que se fixa no organismo, procedente das fontes emissoras da energia do pensamento.

Exceções existem, quando se trata de expiações pungitivas, em que a capacidade de pensar e de agir em- contra-se descompensada pelo impositivo da reencarnação.

Nada obstante, pessoas que se candidatam a ajudar, através desse abençoado fluxo mental de afeto e de interesse caridoso, contribuem para serem amenizados os sofrimentos, facultando a existência menos penosa.

A alegria de viver, por outro lado, resulta dos pensamentos edificantes que se exteriorizam, invariavelmente, produzindo empatia e proporcionando estímulos aos sistemas nervosos, que se mantêm em harmonia, dando lugar ao equilíbrio.

Assim sendo, as neurocomunicações podem dar-se em ritmo saudável, como decorrência das *correntes mentais* circulando nos neurônios e estimulando a produção de neuropeptídeos encarregados da saúde e do bem-estar, quais a serotonina, a noradrenalina, a dopamina, entretanto, quando bombardeadas pelos pensamentos doentios, são interrompidas as sinapses, facultando a instalação de distúrbios lamentáveis.

*

Em todos os processos da vida orgânica, o perispírito é o veículo através do qual as energias se movimentam em toda parte do corpo físico, considerando que o mesmo se encontra profundamente mergulhado nas células que o constituem.

Organizado por energia específica, facilmente conduz as vibrações mentais, do que resultam os efeitos compatíveis com a carga emocional de que se faz portador.

Sendo, porém, o espírito *o princípio inteligente do Universo*, a sua constituição energética propicia ininterruptas ondas mentais que, através desse seu *envoltório sutil*, imprimem no corpo as necessidades compatíveis à própria evolução.

Essa *divina chispa*, que é o espírito, quando envolto pelo invólucro material desdobra as potencialidades adormecidas e adquire as experiências que lhe proporcionam o crescimento na direção do Pai Criador.

A cada etapa vencida com êxito, mais se engrandece a sua capacidade de enriquecimento de valores, tornando-se mais apto para os futuros enfrentamentos, para as conquistas porvindouras, desenvolvendo a inteligência e o sentimento que se aformoseiam com as dulcíssimas vibrações do amor.

Todo esse processo é resultado da mente bem-direcionada, como uma onda de comprimento infinito, que envolve o organismo e o impulsiona ao equilíbrio, favorecendo o desenvolvimento das funções ainda não despertadas.

Vive-se, desse modo, em um mundo de vibrações sutis e densas, que se estruturam em moléculas, que se aglutinam em células, que formam os equipamentos orgânicos.

A desencarnação é o interromper do fluxo da energia, em razão de fenômenos defluentes da desorganização celular pelos fatores da sua própria transitoriedade. Isso pode acontecer, intempestivamente ou em longo processo de desgaste sob a injunção de enfermidades dolorosas, de agentes degenerativos, de ocorrências de longo porte...

Mesmo quando as enfermidades se expressam como de origem genética, em razão dos fatores da hereditariedade, merece considerar-se que se instalam no corpo vital, constituído pela energia geradora dos fenômenos vivos.

Qualquer tentativa de buscar-se a cura, deve ser mediante a visão do ser humano integral e não apenas de uma das partes que o constituem.

O conceito a respeito da dualidade do ser merece, portanto, reparos profundos, considerando-se que não são independentes o corpo e o espírito, enquanto no processo reencarnatório, mas espírito/perispírito/corpo, agindo-se nas causas profundas dos campos energéticos.

Para que sejam alcançados os resultados que se almejam, como sejam a saúde e a paz, o pensamento desempenha função primordial.

Quando são cultivados os sentimentos do bom, do belo e do nobre, as sucessivas correntes vibratórias de amor e de ternura movimentam-se por todo o organismo, conduzindo as cargas de forças saudáveis que estruturam, que preservam, que agem na intimidade das células, estimulando-as na preservação dos seus mecanismos vitais.

Da mesma forma, aqueles sentimentos de raiva, de ódio, de malquerença, de inveja, de ciúme, de pessimismo favorecem a desarmonia do fluxo da saúde, proporcionando os desajustes e descompensações gerais.

Aprende a direcionar o teu pensamento de maneira saudável.

Corrige o vício mental de cultivar as idéias perversas, pessimistas e danosas.

Evita a tríade destrutiva: o medo, o ódio, a insegurança.

Quem se permite a fragilidade de agasalhar o medo, cedo ou tarde é colhido nas malhas da depressão.

O medo é resultado de uma larga herança antropológica, mas também de fatores psicológicos desta re-encarnação, que se constitui como energia danosa ao equilíbrio.

Racionaliza o medo, equipando-te de lógica diante da sua freqüente irrupção, conseguindo superá-lo.

O ódio é morbo originado no primarismo dos sentimentos, quando o egoísmo predomina em a natureza do ser humano, tornando-se perverso e doentio.

Substitui-o pela compaixão e pela misericórdia, exercitando-te na amizade, em direção do amor.

A insegurança, por sua vez, é resultado enfermigo do medo, como resquício da sua passagem pelos campos da emoção.

Ninguém há, no mundo, que não experimente, uma que outra vez, a incerteza, a dúvida, a insegurança, como fenômeno existencial perfeitamente normal. Todavia, quando se busca apoio noutrem, ou em fetiches, ou em mecanismos de fuga da realidade, a situação empurra para deploráveis desequilíbrios da emoção.

Essa tríade perversa, sempre muito bem acolhida pelas criaturas fragilizadas emocionalmente, redundam em terrível situação espiritual.

Deixa-te visitar pelas ondas do amor de Deus, aspirando a brisa da alegria que sopra em toda parte, desse modo, vivenciando a harmonia e preservando a saúde.

Sempre agora

Na sua grandeza e magnitude incomparáveis o tempo não passa.

Sempre o mesmo, indimensional, infinito, permite-se deixar atravessá-lo pelos fenômenos mais diversos: sejam os grandiosos, na sua poderosa força, sejam os de aparência insignificante, mas representativos na harmonia cósmica em que se situam.

Invariavelmente crê-se que as horas se foram e as oportunidades seguiram-nas empós.

Em verdade, todas as ocorrências de um momento cederam lugar a outras em dimensão convencional, tendo em vista os movimentos de rotação e de translação do planeta, em torno de si mesmo e do Sol, que deram lugar ao estabelecimento do dia e da noite, das estações do ano, todos defluentes da sua posição em relação ao astro-rei.

Daí partindo, foram sendo estabelecidas convenções denominadas horas para facilitar ao ser humano em sua racionalidade dimensioná-lo, estabelecendo pe

ríodos próprios à conduta existencial.

Entretanto, a luz que banha a beleza arquitetônica e tecnológica do mundo, hoje deslumbrante, é a mesma que manteve os sáurios colossais em épocas bastante recuadas e os acompanhou no extermínio oportunamente.

Em uma análise profunda, portanto, o tempo é agora, um sempre este momento que se defronta no corpo ou fora da argamassa celular.

Em assim considerando, é atitude injustificável lamentar-se o passado, nele fixado, ou atormentar-se pelo futuro em clima de ansiedade perturbadora e desnecessária.

Certamente, assim é, como asseveram os brocardos populares: *Águas passadas não movem moinhos e Ninguém se banha duas vezes nas mesmas águas de um rio...*

Há um incessante presente-passado, assim como um ininterrupto presente-futuro.

Recuperar o tempo, no sentido convencional, significa apressar o presente e preenchê-lo de ação. Apesar disso, o que sucede não é uma recuperação do tempo mal-aplicado, mas a conquista pela ação daquilo que não foi realizado.

Planejar com sofreguidão o futuro, transferindo atividades que deveriam ser executadas no presente, caracteriza deficiência de óptica emocional, em projeção mental de fuga inútil do dia de hoje...

Para onde se projete o pensamento haverá a existência deste momento, evoque-se o passado ou avance-se no futuro.

Assim sendo, a utilização saudável de cada segundo faz-se imperiosa, de maneira que o avanço propicie o momento sempre atual e a evocação do que aconteceu signifique a sua revivência agora.

A medida do tempo, portanto, é a métrica da ação bem-direcionada, contínua, constante, atual.

Hoje é o dia, sempre o hoje.

Tbdo quanto se deve fazer, deve-se começar no momento em que surge a idéia, seja planejando, seja construindo mentalmente, predispondo-se psicologicamente para o seu tentame ou realizando-o através do início, conforme as possibilidades e circunstâncias.

O presente prolonga-se indefinidamente, mas quando mal-utilizado, transforma-se em fardo de aflição pela ocasião malograda.

Desse modo, não postergues realizações dignificantes, enganando a própria consciência, em mecanismo de fuga da responsabilidade.

Quando tenhas um compromisso a atender, seja qual for: uma leitura, uma visita, uma edificação, uma correspondência, um telefonema, etc, não o adies em justificativa da preguiça com o enganoso argumento: *Uma hora dessas eu o farei.*

Essa *hora* não existe, senão na imaginação sonhadora e vã. Entre este momento e o futuro surgirão outros e novos deveres que se imporão inapeláveis.

Acumulando deveres, serás incapaz de desembaraçar-te da tua pauta de responsabilidade.

Todo indivíduo indisciplinado transfere para *amanhã* o trabalho que deveria ter sido iniciado hoje e agora, sabendo, embora conscientemente, que esse amanhã não existe. É uma forma de compensação psicológica para ficar bem consigo mesmo em face da irresponsabilidade.

Como conseqüência, não assumas responsabilidades maiores ou mais numerosas do que os teus recursos de execução.

Sê sincero para contigo mesmo, aceitando apenas os encargos que podes e deves atender.

A frivolidade é característica de insensatez moral.

Programa-te, portanto, no tempo-agora, agindo com harmonia, com equilíbrio em respeito à ocasião que vivências.

Quando possível, estabelece o roteiro de execução dos teus deveres, atendendo-os em ordem, um após o outro, sem precipitação ou adiamentos desastrosos.

Na indimensionalidade do tempo, tudo passa, mas nem sempre volvem as oportunidades não aproveitadas.

É expressão de sabedoria fazer-se com segurança, mesmo que de pequena monta, o que diz respeito a cada um, do que aguardar-se poder realizá-lo de maneira bombástica, volumosa.

Lamentar-se pelo que se foi é malbaratar o agora, excelente oportunidade de refazimento de algo que ficou na retaguarda.

Disciplina a vontade e aprende a produzir o melhor dentro do teu limite de forças. O que não realizes hoje, logo mais, em novo agora, o farás, desde que te encontres vigilante e disposto.

Considera a brevidade do corpo e a infinitude de bênçãos para a tua auto-iluminação, ganhando cada agora com um acréscimo de conhecimento e de amor ao que já acumulaste.

Não te facultes escravidão ao tempo, malbaratando-o com reflexões inúteis, em relação ao que poderias ter feito e não o realizaste ou em formulação contínua ao que irás realizar, sem que o estejas produzindo.

Há muitas dimensões emocionais em relação ao tempo, com especificações próprias para a criança, para o jovem, para o adulto, para o ancião. É diferente o tempo utilizado por um sábio e por um ignorante. Da mesma forma, ele é variável para quem espera e para quem deve chegar. Tem especificidade para o enfermo e para o saudável, assim como para o amor e para a indiferença...

O tempo é dimensão especial para cada criatura, conforme sua consciência, sua emoção, seus conhecimentos, sua evolução moral...

Jesus, que nos deu as mais belas lições de sabedoria, aproveitou todo o tempo-hoje, nunca retrocedendo nem antecipando acontecimentos.

- *Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal* - asseverou, amoroso, significando que cada ocorrência, cada fenômeno tem o seu momento, sem saudade pelo ido nem inquietação pelo porvindouro.

Quando se age bem em cada tempo-agora, o futuro está presente e o passado nunca se foi.³

³ Mateus: 6-34.
Nota da autora espiritual.

Culto lamentável

O politeísmo, que recebeu de Moisés e, mais tarde, de Jesus, os golpes mortais mais seguros para eliminá-lo, através da História adaptou-se à doutrina cristã com verdadeiros requintes de dominação arbitrária, desfigurando-a de maneira deplorável através do culto aos apóstolos, aos mártires e mais tarde aos santos, que se tornaram os novos deuses entronizados pela insensatez.

Combatido pela razão nos tempos modernos da cultura, novamente impôs-se ao desvario, elegendo outras formulações que passaram a atrair a atenção e o interesse coletivo, aureolando-se de míticas homenagens, qual ocorreu em Paris, com a deusa razão, no período da Revolução, desfilando em cortejos não menos idólatras do que aqueles realizados pelas religiões ultramontanas.

Sem nunca deixar de existir, porque parece haver uma necessidade dominadora na criatura humana pelos cultos externos e mágicos, na atualidade alcança o esplendor na apologia da exaltação física, na glorificação desportiva e artística, na exacerbação da vulgaridade e dos comportamentos promíscuos...

Atraindo multidões aturdidas e fascinadas, na sua inconseqüência celebram festivais de anarquia, em forma de bacantes vergonhosas e ultrajantes com que seduzem as novas gerações desequipadas de experiência, de maturidade psicológica e de discernimento mental.

Fomentam a impressão de que a existência na Terra tem como objetivo único desfrutar do prazer sem cansaço, embora a consumpção que logo ocorre devoradora.

Noutras vezes, apresentam-se nos desvarios do sexo, da drogadição e nas condutas indignas, arrebatando centenas de milhões de pessoas iludidas que acreditam somente nessa *realidade* que se manifesta através do dinheiro, da fama, do poder.

São os três deuses atuais mais poderosos no processo cultural da sociedade contemporânea.

Quem lhes não oferece submissão e não os homenageia, tomba na marginalidade, é considerado incapaz, alienado, destituído de objetivos grandiosos ou simplesmente ingênuo...

No passado, algo remoto, o poder da força bruta manteve os fortes que sobreviveram aos mais fracos, por imposição do processo evolutivo.

À medida que houve o desenvolvimento mental, a astúcia ancestral armou a inteligência de artifícios e prosseguiu dominando os demais.

Posteriormente, a partir do momento em que o rei Creuso, da Lídia, passou a cunhar moedas de ouro, logo foram convertidas em instrumento perverso de dominação.

A fama defluente das vitórias nas guerras coroando os heróis, mesmo que assassinos confessos, fez que se tornassem credores de adoração das massas idiotizadas, constituindo-se motivo de cobiça para quase todos.

Nos dias atuais, a conquista do dinheiro tornou-se de fundamental importância para o logro do poder e da fama ou em ordem contrária... É imprescindível entesourar, brilhar, submeter, sem nenhuma consideração pelas demais criaturas.

Alcançar um deles para depois os outros a qualquer preço, faz-se essencial para a existência humana.

Enquanto ascende essa deplorável postura, diluem-se os valores ético-morais, que são desrespeitados, inclusive, por aqueles que os estabelecem através de códigos de honra e de

leis que deveriam ser dignificadoras...

O triunfador, que conquista qualquer um desses deuses, não se preocupa com as vítimas que lhe servem de pedestal para o brilho enganoso.

Nada obstante, os modernos adoradores desses novos bezerras de ouro asseveram estar vinculados a esta ou aquela doutrina religiosa que abjura a idolatria, mantendo conduta paradoxal.

Com o inexorável passar do tempo, a jornada, através dele, termina por demonstrar a esses equivocados quão perdidos se encontram.

Possuem quase tudo, recebem a bajulação idólatra, fingem-se de imortais no corpo, apresentam-se como campeões da juventude louçã, da beleza e da fortuna, mas lentamente as forças diminuem, o corpo perde a flexibilidade, as funções orgânicas complicam-se, e muitos passam à solidão dourada, ao esquecimento, à entrega dos vapores alcoólicos ou à intoxicação das drogas químicas.

Quase todos que se lhes acercam durante o período de glória e se lhes entregam para o gozo, utilizam-nos, negociam com esses deuses, ansiosos por ocupar-lhes os lugares deslumbrantes...

Cansam-se facilmente deles, que detestam sorrindo, desejando-lhes todo o mal possível, para seguirem adiante, procurando novos argonautas, mais recentes musas e semideuses do Olimpo das suas fantasias, para os seguirem em renovadas procissões ridículas.

O pódio onde estiveram ontem sendo coroados de glória e favorecidos pela fortuna, está agora homenageando outros, recém-chegados e ambiciosos, poluídos moralmente e desejosos de apagar-lhes a memória. Esses estão investindo tudo quanto dispõem, a fim de passarem à governança do reinado de utopias, sonhando com o período que esperam seja infinito, no qual viverão para sempre...

Competem em escândalos, quando lhes faltam valores capazes de chamar a atenção, a fim de desfrutarem da fama e permanecerem em festas contínuas, no foco das máquinas fotográficas, dos periódicos sensacionalistas, da mídia devoradora, que os olvidam em pouco tempo, aguardando suas mortes para trazê-los novamente de volta às suas manchetes, faturando mais dinheiro em suas memórias...

Esses deuses, além de mentirosos, são perversos, porque o dinheiro não compra o amor nem a paz, a fama não preenche o vazio existencial, nem o poder tranqüiliza aquele que o detém.

O ser humano, para adquirir o dinheiro, afadiga-se até a exaustão, perdendo a saúde, para tornar-se rico. Logo depois, gasta o que foi acumulado para recuperar a saúde destruída, e quando tal ocorre, perde a confiança nos seus deslumbrados súditos e adoradores, sentindo a terrível solidão que os faz extravagantes, maníacos, vítimas de transtornos obsessivos-compulsivos ou simplesmente insensíveis à afetividade.

O verdadeiro culto que é lícito vivenciar-se, é ao dever que conduz à autoconsciência, à verdade.

O conhecimento da vida e da sua finalidade é essencial à harmonia e à felicidade humana.

Os deuses da fantasia são adornos momentâneos e que podem ser utilizados com sabedoria, porque, em si mesmos, são neutros. O uso que se lhes dá, é que os torna escravocratas ou libertadores.

Com muita propriedade Jesus asseverou: - *O meu Reino não é deste mundo*, mas não desconsiderou, não condenou, nem desdenhou o mundo que é bendita escola de educação e de progresso espiritual.

Cuidado com o politeísmo em relação aos novos deuses!

Agitação espiritual

Observa a volúpia dos desequilíbrios que tomam conta da Terra, nesse aspecto desagregador das estruturas morais do ser, da família, das instituições vigentes.

As valiosas conquistas da inteligência e da tecnologia não têm conseguido modificar as paisagens espirituais das criaturas humanas, pelo menos, no sentido geral, erguendo-a a patamares de civilização e ética viciados mais elevados.

Legiões de desvairados utilizam-se, pelo contrário, desses recursos preciosos que se lhes encontram ao alcance, e, em face do primarismo que os assinala, aplicam-nos de maneira perturbadora, dando largas aos instintos perversos, que adquirem cidadania cultural.

Ao lado desses, outros tantos, que possuem discernimento, ou que, pelo menos aparentam-no, apaixonam-se pelas próprias idéias, e aturdidos no mundo interior, desencadeiam terríveis campanhas de morticínio, de antagonismos, de ódios insanos por toda parte.

Organizações e sociedades culturais, políticas, econômicas, religiosas, mergulham em graves comportamentos éticos resultantes de alguns dos seus membros, seus altos executivos e administradores embriagados pelo poder, maculando-o mediante as ações nefastas de que são responsáveis, delinqüindo, ao impacto das paixões egóicas irracionais.

Para onde se dirige o olhar, vêem-se a beleza e o horror em confrontos chocantes.

As emoções, incapazes de suportar os enfrentamentos desgastantes desequilibram-se e os transtornos se lhes instalam multiplicados, aturdindo uns, alucinando outros indivíduos através da inarmonia interior.

As condutas generalizam-se tragicômicas, insustentáveis, assinalando a agitação que se amplia.

Não padecem dúvidas que o intercâmbio espiritual inferior torna-se preocupante em razão de apresentar-se em caráter epidêmico...

Isto porque, há uma perfeita identidade vibratória entre os desencarnados infelizes e os deambulantes nas roupagens físicas procedentes das mesmas regiões da erraticidade.

Desde que permanecem nos propósitos infelizes em que se comprazem, mantêm o comércio nefário, desse modo apressando os processos evolutivos por meio do sofrimento.

Lamentável, no entanto, é a ocorrência da avalanche de desaires em crescimento, arrastando pessoas que se deveriam acautelar, para evitar-se o contágio maléfico.

Líderes religiosos, políticos de expressão, multiplicadores de opinião, homens e mulheres de elevados sentimentos, que são conhecidos pelos seus exemplos de cidadania, que inspiram confiança, de um para outro momento são envolvidos pela turbulência e engrossam as fileiras da anarquia, deixando desencanto e frustração, ao mesmo tempo retirando os suportes morais naqueles que os respeitavam e neles viam exemplos dignos de seguidos.

A balbúrdia e as fugas espantosas para o abismo dos prazeres exacerbantes dificultam a manutenção da alegria real, do equilíbrio, da harmonia...

Para onde caminha a humanidade?!

Dois mil anos de doutrina cristã e uma tão perturbadora colheita de paz!

O Espiritismo, por sua vez, veio reverter essa ordem torturada, restaurando o sentido psicológico e moral da existência do ser humano na Terra.

A medida que as suas excelentes propostas são aceitas pelos que buscam diretrizes de segurança e anelam pela alegria de viver, acostumados ao clima de desarmonia, logo resolvem interpretar a mensagem clara e profunda desse conhecimento conforme a sua emoção.

Ao invés de aplicarem as lições à conduta, procuram adaptá-las ao que já pensam e facilmente dissentem do movimento, das instituições, dos trabalhadores mais abnegados,

acusando-os irresponsavelmente, formando grupelhos de críticas perversas, gerando-lhes dificuldades que se multiplicam.

Certamente que são poucos esses companheiros invigilantes e presunçosos. No entanto, são muito hábeis na arte de confundir e de dividir, a fim de poderem imperar...

Surgem as agressões e calúnias difamatórias contra aqueles que não se lhes submetem ao talante, nem se identificam com as suas idéias.

Desejam solucionar os problemas dos outros e do mundo, sem resolverem os próprios, decantam a capacidade mental que se atribuem, menosprezando a dos demais.

Fazem-se agressivos, irônicos, insolentes.

Chegam atrasados ao compromisso espiritual e informam que aqueles que estão à sua frente no labor, estão querendo competir com eles, que buscam somente a exaltação pessoal e a glória mentirosa.

Apontam erros em tudo e em todos, acusam os demais, informando que desejam lograr a autopromoção em incontrolável conflito interior, que lhes desvela as ambições malcontidas.

Não estão a serviço do Bem, mas dele se servem com deslavado cinismo, atendendo à própria megalomania.

São vítimas, sim, nossos irmãos bulhentos, da agitação espiritual inferior que os alcança, obsidiando-os.

Não te permitas enredar nas suas armadilhas.

Mantém o teu ritmo de trabalho com Jesus, sem lhes facultares a honra de afligir-te.

Não debates com eles, *não lhes resistas ao mal* de que são portadores, mantendo-te em paz.

Prosegue fiel ao programa em que te firmas e aguarda o tempo.

A irmã Morte, que um dia te interromperá a trajetória, também os alcançará...

*

Nunca te deixes consumir pelas preocupações do mal, seguindo sempre adiante.

Jesus te aguarda à frente.

Esta agitação é transitória e logo passará, deixando os seus tristes efeitos cravados nas carnes de milhões de almas que recomeçarão.

De tua parte, age com amor sempre, até quando a harmonia se espraie como bênção de Deus entre todas as criaturas terrestres.

Comportamentos esdrúxulos

É natural que se esperem das criaturas humanas, hodiernamente, comportamentos compatíveis com o atual estágio da sua evolução antropológica e cultural.

Nada obstante, generalizam-se os de natureza agressiva, permissiva, a expressar-se em violência, licenciosidade, transtornos graves.

O que antes era considerado antiético, deselegante, atraso moral, tornou-se quase rapidamente convencional, normal, cada dia avançando para condutas mais chocantes.

A perda do valor moral liberou os indivíduos para a permissividade abusiva, propiciadora da insatisfação que empurra para situações calamitosas que se pretendem tornar *cidadãs* aceitas.

Os desatinos alcançam tão elevado nível que os indivíduos mais sensíveis, não desejando entregar-se aos modismos, deixam-se dominar por conflitos de ódios que explodem em crimes seriais assustadores.

Busca-se encontrar as suas causas, e ei-las no espírito doente, desajustado socialmente, que se deixou intoxicar pela banalidade a que foi relegado o homicídio, buscando notoriedade ou tentando vingar-se da sociedade que acredita ser responsável pela sua não aceitação no grupo dominante.

Por outro lado, os conflitos íntimos que o humilham em silêncio, empurram-no para os transtornos psicológicos de gravidade, que se manifestam em mecanismos de fuga da realidade através do afogamento nas paixões exacerbadas.

Constituindo legiões, gargalham esses trânsfugas de si mesmos, no prazer, fingindo felicidade que desconhecem, atraindo outras multidões indecisas para o banquete da alucinação, que não lhes resistem aos apelos doentios.

São indivíduos fisicamente belos a sacrifícios terríveis, que se situam dentro dos padrões de estética física estabelecidos por mentes também enfermas que se comprazem em os martirizar, embriagando-se nos excessos de toda natureza, quais as libações alcoólicas, as negociações sexuais para acumularem fortunas que as desperdiçam depois com hábeis exploradores das suas debilidades e o uso de drogas químicas de efeitos devastadores.

Qualquer proposta de comedimento que se lhes faça é aviltada, como se o bom proceder fosse patológico, enquanto que as aberrações convertem-se em normalidade e saúde.

Nesse clima de contínua bacanal, os seus líderes são consumidos ou abandonados por outros mais atrevidos e vulgares, que os excitam até a exaustão, amargurando-os por um tempo e, mais tarde, em definitivo.

A glória da juventude, porém, é breve, convertendo-se em cansaço e desencanto na maturidade, marchando para o amargor na decrepitude, isso quando consegue atingi-la.

Comportamentos doentios são responsáveis por existências malogradas.

A vida é dom superior que não pode ser malbaratada sem as conseqüências nefastas que lhe são inerentes.

*

Comportamentos estranhos assaltam estes dias e desalinham crianças, adolescentes despreparados para a sua vivência, embora sem qualquer estrutura moral ou resistência emocional para enfrentá-los.

Multiplicam-se os inexpressivos comportamentos religiosos externos, destituídos de religiosidade por parte dos seus aficionados.

Aumentam os comportamentos políticos esdrúxulos, mediante os quais governantes e legisladores são o oposto do compromisso assumido.

Ampliam-se os comportamentos morais que se celebrizam pelo desrespeito à organização

fisiopsicológica, de que se é constituído, permitindo-se as extravagâncias mais perturbadoras possíveis.

Por isso mesmo, os transtornos depressivos de comportamento bipolar fazem-se epidemia na Terra, aturdindo as suas vítimas e eliminando, pelo suicídio, incontável número delas.

Nesse báratro, o comércio psíquico inferior que se mantém com equivalentes espíritos desencarnados, mais aumenta o enxame de desditosos-sorridentes.

Entretanto, é tão fácil o comportamento feliz!

Basta que se o inicie mediante o respeito moral a si mesmo, não se permitindo qualquer forma de promiscuidade: mental, emocional ou física.

Mantendo-se um padrão de pensamento trabalhado na ética dos deveres humanos, em relação ao próximo, à Natureza e a Deus.

Discernindo o que lhe é lícito realizar em detrimento do que pode, mas não deve fazer, por imposição dos modismos momentâneos.

Aplicando-se a auto-análise em relação ao que convém, mas não alcança, em detrimento do que pode conseguir a qualquer preço...

Intensificando o exame da finalidade existencial, interrogando-se sobre a velocidade com que se sucedem os acontecimentos e pensando em torno do que ocorre na etapa final do processo físico.

Concentrando-se nas reflexões a respeito da própria imortalidade e como gostará de enfrentá-la.

Contribuindo em favor do bem e do progresso geral, dando sentido humano e psicológico à sua passagem pelo mundo...

Compreendendo a fragilidade de que são constituídos os equipamentos orgânicos, recordando-se que basta uma parada cardíaca, relativamente breve, para danificá-los em definitivo ou encerrar-lhes o curso, mediante a morte...

Utilizando todo o tempo disponível em conquistas morais e espirituais valiosas, que assinalam a existência com harmonia e alegria de viver.

Aquele que age sem pensar, sempre é constrangido depois a fazê-lo para reparar os prejuízos causados pela intemperança.

Não se pretende com estas considerações o retorno dos comportamentos ancestrais, vigentes nos períodos de sombra e de ignorância, quando se era escravo do poder temporal político e religioso.

O avanço da cultura libertou a consciência dos grilhões da superstição e do desconhecimento, facultando a liberdade de pensar, de expressão e de ação, mas também ofereceu a responsabilidade em relação a cada um desses comportamentos.

Jesus, o Psicoterapeuta excelente, penetrando de maneira segura no futuro, identificou este período e referiu-se-lhe como sendo de dores e aflições pelos desatinos que se permitiriam as criaturas insensatas.

Tem, portanto, muito cuidado com o teu comportamento, elegendo aquele que preencha o vazio existencial, antes que o aumentando, e te faculte uma saudável jornada terrestre.

Descobrirás a sua qualidade porque te eliminará a ansiedade, a insatisfação, proporcionando-te tranqüila alegria de vida e de ação.

Os comportamentos são o outro lado do espelho do mundo íntimo, exteriorizando o que se é sem máscaras.

Reveste-te de harmonia e comporta-te como discípulo de Jesus, que o mantinha ideal, e jamais te perturbarás..

Heroísmo verdadeiro

A precipitação contemporânea em eleger líderes que devam ser devorados pela mídia insaciável, tem criado mitos atormentados que são alçados à fama por um dia, atordoando as mentes juvenis que se fascinam com as suas alegadas conquistas, equivocadamente taxadas de *heroísmo*.

São personagens inquietas, na sua grande maioria, que tudo fazem na busca ilusória da glória dos holofotes, permitindo-se abusos de toda a natureza, mediante os quais tornam-se conhecidas pela audácia e pelo despudor com que enfrentam as situações embaraçosas, programadas para testar-lhes as frágeis resistências morais.

Uns permitem-se a entrega aos despautérios que são estabelecidos pelos programadores televisivos, que já não chocam a opinião pública acostumada por força da repetição dessas arbitrariedades...

Outros deixam-se arrastar aos exibicionismos ridículos e atentatórios ao pudor, formando grupos de insanos que se embriagam nos tóxicos de que se utilizam, perdendo o senso de equilíbrio, desde que apresentem corpos esculpido a bisturi ou a musculação exagerada, despertando sensações vulgares, que vilipendiam a dignidade humana.

Diversos alcançam o estrelado pelo exotismo da conduta caricata e agressiva, tornando-se modelos de extravagância, que desvelam patologias de comportamento lamentáveis, mais necessitados de tratamentos cuidadosos do que de projeção modeladora de personalidades.

Desportistas e artistas excessivamente remunerados, que são contratados para desincumbir-se do mister a que se entregam, nas suas respectivas especialidades, são alçados ao panteão dos deuses na condição de heróis que comovem as multidões fascinadas ou atiram os seus fanáticos em batalhas inglórias de perversidade e violência.

Quanto mais alguns descem a escala dos valores morais, mais se lhes exaltam o *heroísmo* da permissividade e da ausência de compostura, elevando-os à condição de guias das novas gerações...

As aberrações tornam-se naturais e o excesso das drogas como do sexo expõem-lhes as chagas pustulenta dos sofrimentos que necessitam de orientação e terapia emocional.

Há uma confusão muito grande entre os valores éticos que alçam os indivíduos aos patamares da grandeza moral e aqueles que degradam, que vendem sensações soezes, como se a existência humana devesse estar sempre num circo, dando prosseguimento indefinido ao burlesco, ao cínico, ao despudor...

Pior ainda, é a consideração que se dispensa a esses sofridos atores de tais espetáculos de ironia e de insensatez.

De igual maneira, como eram exibidas deformidades que, no passado, constituíam raridade, atraindo a curiosidade e o escárnio das massas que os contemplavam com insânia, agora se apresentam as doenças morais como atração para os mesmos inquietos compradores de insanidade, que projetam os seus conflitos nessas vítimas da ilusão humana.

*

O heroísmo não se expressa através da vilania, da deformidade, do grotesco, mas sim, em decorrência da coragem e da envergadura que caracterizam os espíritos fortes, humanos e dignificadores da sociedade.

Quando alguém se despe dos atavios mentirosos da ilusão, trabalhando os metais dos sentimentos que se diluem sob as altas temperaturas do amor e da abnegação, objetivando o próprio como o progresso moral e intelectual das demais criaturas, pode ser, realmente, considerado herói.

Todo e qualquer investimento aplicado na transformação dos recursos espirituais para

melhor e do esforço contínuo em favor da promoção da sociedade, constitui ato de heroísmo. Não apenas aqueles que tornam os seus realizadores conhecidos e comentados pelo grupo social, mas especialmente quando passam ignorados, constituindo admirável empreendimento interior em benefício da harmonia.

Mães e pais abnegados que renunciam às comodidades e aos prazeres, dedicando-se à educação e ao desenvolvimento moral dos filhos, chegando mesmo ao sacrifício com que se empenham para torná-los felizes, transformam-se em heróis da vida que ninguém conhece, mas, graças a esse esforço a humanidade progride e se ilumina.

Filhos gentis que se desincumbem dos deveres de amor em relação aos genitores idosos e enfermos, transformando-se em sustentáculo de segurança, quando fragilizados e sem esperança, fazem-se heróis anônimos, construtores do mundo melhor a que aspiram.

Irmãos devotados que avançam, estimulando e conduzindo os outros que se encontram na retaguarda, ensejando-lhes o desenvolvimento que se negam, sem que isso lhes constitua qualquer sacrifício, são heróis silenciosos da lídima fraternidade.

Os laboratórios de pesquisas e os hospitais, os educandários e os lares de socorro à aflição albergam heróis incontáveis que o mundo não conhece, porque não dispõem de tempo para as escaramuças competitivas da alucinação egoísta nem das paixões asselvajadas de efeitos lamentáveis.

O mundo é rico de heróis verdadeiros, que não se interessam em demonstrar a grandeza de que se revestem, abandonando o conforto das cidades e os prazeres dos grupos familiares, para trabalhar em favor das comunidades aflitas, correndo riscos de contaminação e agressividade, demonstrando o heroísmo de que são forjados, sem nenhum interesse de receber retribuição.

Jovens médicos e enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos, educadores e religiosos que se entregam ao exercício do amor dignificante, constroem a nova humanidade que se interessa pelo bem comum, sem o qual a existência terrena lhes perderia o significado psicológico e humano.

Ao lado desses legítimos heróis, milhões de seres anônimos servem e passam ignorados, expressando a conquista da consciência em nível elevado em busca do estágio cósmico, sem mesmo dar-se conta...

O humanitarismo encontra-se insito no ser que alcança o discernimento moral, sentindo-se no dever de alargá-lo à volta dos passos, de modo que todos se possam beneficiar das conquistas já logradas pela ciência e pela tecnologia.

O verdadeiro heroísmo constitui-se do esforço que nobilita, retirando o ser humano da comodidade e do egoísmo, alçando-o aos elevados patamares da vitória sobre si mesmo e do bem geral.

Esse esforço de superar as más inclinações, trabalhando-as e corrigindo-as, canalizando as forças morais para a conquista da paz e da alegria de viver, torna-se uma luta sem quartel, que somente coroa aqueles que logram o heroísmo de nunca desistir dessa monumental empresa de iluminação.

Enquanto a insensatez campeia indignificando pessoas ansiosas e aturdidas, o Evangelho de Jesus tem conseguido criar heróis sem nomes e identificados, qual ocorreu com a atormentada cortesã de Magdala, que se transformou em exemplo de nobreza e abnegação, ou o aturdido Saulo que se converteu no apóstolo Paulo...

Busca, desse modo, o heroísmo do silêncio e do enriquecimento interior, trabalhando em favor de ti mesmo e do teu próximo, não te permitindo a inversão de valores que ora caracteriza grande área da cultura vulgar da Terra.

Reações inconscientes

Não são poucos aqueles que se interessam pela Doutrina Espírita, e buscam informar-se a respeito dos seus incomparáveis conceitos libertadores da ignorância e da superstição.

Nada obstante, desacostumados ao raciocínio lógico em torno das questões superiores da vida, defrontam-se com incomuns dificuldades para entender os postulados claros e profundos do Espiritismo.

Anteriormente informados de maneira errônea, a respeito do que seriam as propostas da Codificação, mais centradas nas manifestações de natureza mediúnica, sem qualquer contribuição filosófica e suporte científico, não conseguem raciocinar fora desses chavões mentais a que se mantêm apegados, enfrentando dificuldades para romper o círculo dos equívocos mentais.

Quando convidados à reflexão e ao discernimento divagam, abandonando a lógica para fixar-se em torno do poder que atribuem aos espíritos, que tudo sabe-

riam, a todos os problemas resolveriam, alterando as estruturas universais, desde que disso resultem benefícios pessoais imediatos.

A sua lógica encontra-se centrada no maravilhoso, no extraordinário, em cujo comportamento incluem as manifestações espirituais, recusando-se, mesmo que inconscientemente, a aceitar o fenômeno como de natureza orgânica, em perfeita sintonia com a paranormalidade que caracteriza o médium.

Em uma ingenuidade incomum preferem transferir aos médiuns a carga dos seus problemas, a uns endeusando e a outros desconsiderando conforme os resultados obtidos ao seu lado, distantes do bom senso e do esforço pessoal.

Ouvem as orientações doutrinárias, às vezes, lêem mal, certamente, porque preferem ouvir somente as comunicações espirituais que os fascinam, não dispendo de qualquer alicerce racional para os enfrentamentos naturais do processo evolutivo.

Toda vez que se encontram diante de um desafio perfeitamente normal, em face do processo de crescimento interior e desenvolvimento intelecto-moral, recorrem aos médiuns buscando soluções apressadas, anelando que o problema seja postergado, mesmo que mais tarde retornando com maior complexidade.

Acomodam-se aos interesses egoísticos e podem tornar-se cooperadores de boa vontade nas instituições espíritas, mas o seu grande problema diz respeito à auto-iluminação que adiam, circulando em torno das conveniências imediatas, sem maior alcance para a própria imortalidade.

Distraem-se com as referências doutrinárias, preservando as habilidades e condutas anteriores sem o esforço pela renovação moral nem pela interiorização dos conhecimentos espíritas.

Lamentavelmente não adquirem convicção em torno dos paradigmas doutrinários, que lhes parecem difíceis de assimilação, em face da preguiça mental, sempre solicitando esclarecimentos e parasitariamente dependendo do esforço e da dedicação daqueles aos quais afeiçoam-se.

O Espiritismo é doutrina de grave responsabilidade para todos que se lhe acercam em busca do seu conhecimento. Não se compadece com a ignorância, mantendo os seus profíctos no desconhecimento dos próprios deveres. Pelo contrário, trabalha-lhes a reforma de natureza moral, convidando sempre ao crescimento interior e ao autodescobrimento, a fim de tornar-se a cada novo dia melhor do que na véspera.

*

Graças às facilidades da comunicação virtual, alguns desses companheiros de jornada utilizam-se da INTERNET para o intercâmbio com outras pessoas, igualmente procurando, por seu intermédio, *aprender* o Espiritismo através de e-mails, nos quais as suas dúvidas são apresentadas, normalmente aos médiuns de cuja existência tomam conhecimento, não se convencendo com as respostas que recebem. Ato contínuo, apresentam as mesmas questões a diversas outras pessoas, a fim de comparar as respostas que, no entanto, já se encontram exaradas nas Obras fundamentais que constituem a Codificação do Espiritismo, que é uma fonte inexaurível de conhecimentos capazes de felicitar todas as mentes e todos os corações.

Com essa conduta, geram conflitos de opiniões, sustentam polêmicas vazias de conteúdos elevados, desconfiam das informações recebidas, mantendo-se propositalmente distantes da iluminação íntima.

Freqüentam, vez que outra, alguma instituição espírita, mas não se fixam em lugar algum, transitando com leviandade em torno dos médiuns e não do Espiritismo, entretecendo considerações a respeito do que desconhecem, como se houvessem aprofundado reflexões.

Gostariam que o Espiritismo tivesse um lado místico, maravilhoso, sobrenatural, para os atender, limando suas arestas morais, facilitando os seus empreendimentos, auxiliando suas

ambições...

O mágico fascina-os, desde que lhes premie com futilidades e enganosa, formando grupos de insensatos que sempre buscam novidades.

O Espiritismo, porém, é *uma ciência que estuda a origem, a natureza, o destino dos espíritos e as relações que existem entre o mundo corporal e o mundo espiritual*, conforme o definiu Allan Kardec, e não uma chã ocorrência, sem estruturas de segurança.

Observando os fenômenos, explica-lhes o mecanismo, a complexidade e apresenta a finalidade básica de demonstrar a imortalidade da alma e a sua comunicabilidade, do que resultam efeitos morais e a grande filosofia que elucida os padrões seguros da justiça divina, as razões dos sofrimentos humanos e a finalidade superior da própria existência na Terra.

Revivendo os ensinamentos de Jesus, convoca os seus adeptos ao estudo e ao aprimoramento moral, de forma que se lhes operem transformações contínuas no processo de ascensão espiritual, de maneira a libertar-se das paixões grosseiras para alcançar a faixa da intuição onde se operam as comunicações transcendentais da vida.

Chegou à Terra no momento próprio, quando a amplitude do conhecimento pode explicar os fenômenos que realiza e que, ao tempo de Jesus, não poderiam ser compreendidos.

Graças às ciências contemporâneas, os seus fundamentos têm sido confirmados de modo a sustentarem as propostas filosóficas otimistas e clarificadoras de todos os enigmas que envolvem o ser humano e sua existência, constituindo-se um manancial de consolo e de esperança.

*

Não apliques o teu tempo precioso com esses transeuntes dos fenômenos mediúnicos que não firmam propósitos de auto-aprimoramento, de iluminação interior, de esforços em favor da renovação moral.

Encaminha-os ao estudo sério da doutrina e orienta-os ao esforço pessoal em favor de si mesmos, libertando-te das suas armadilhas e libertando-os da dependência emocional da tua pessoa.

Não interessados pela vinculação com o pensamento doutrinário, podem tornar-se parasitas espirituais, exaurindo-te as energias que poderão ser aplicadas de maneira melhor em favor dos objetivos relevantes da tua caminhada espiritual.

Há muito solo humano a ser cultivado, que se encontra aguardando carinho e adubo adequado para que nele seja *semeado* o conhecimento espírita que te cumpre realizar.

Funções do sofrimento

Com propriedade afirmou Buda, numa das suas quatro nobres verdades, *que tudo no mundo é sofrimento*, em face da transitoriedade da organização material ante a incomparável imortalidade do espírito.

Para compreender-se o sofrimento e as funções que opera no ser, é necessário remontar-se-lhe às causas, conforme acentua o nobre codificador do Espiritismo, Allan Kardec, esclarecendo que, não sendo atuais, certamente são anteriores, apoiando-se na reencarnação.

É compreensível, portanto, sua informação, tendo-se em vista que o efeito procede sempre de uma causa; se esta não é próxima encontra-se remota, mas sempre existente.

Assim, o sofrimento deflui das atitudes praticadas pelo ser no seu processo de desenvolvimento ético-moral no rumo do infinito. Às ações infelizes, desorientadas ou malsucedidas, sucedem as conseqüências compatíveis com o grau de responsabilidade e de conhecimento espiritual do seu autor, sendo, portanto, simples ou graves, de modo que lhe enseje a indispensável reparação.

Existe, naturalmente, o sofrimento que decorre do desgaste da organização celular que, para viver, consome energia, no que resultam processos afligentes e dolorosos, tanto do ponto de vista físico, como emocional e mental.

A atitude, porém, de cada qual diante da ocorrência, é que responde pela ampliação do sofrimento ou a sua atenuação.

Conforme o estado interior e a visão em torno dos objetivos da vida que caracterizam o ser humano, o sofrimento apresenta-se com função específica e definidora.

No que se refere ao processo natural de consumo pelas transformações moleculares que ocorrem, o espírito deve encarar a ocorrência com tranqüilidade, sem maiores preocupações, por tratar-se de fenômeno biológico normal. No entanto, quando o mesmo apresenta-se caracterizado por processos degenerativos, por agressões violentas aos diferentes órgãos, infecções e processos tumorosos de natureza maligna, são conseqüências dos atentados impostos a si mesmo ou a outrem na atual ou em existências passadas, quando houve desrespeito pelo patrimônio concedido pela vida para o desenvolvimento espiritual.

Modelador do caráter e da personalidade sob imposição rigorosa das leis da vida, o sofrimento instala-se como necessidade para o despertar do espírito para a sua realidade, que não pode ficar detida na ilusão material, na interminável busca do prazer e do gozo, sem responsabilidade nem compromisso elevado com a existência.

Ao invés de um castigo infligido pela Divindade, trata-se de um recurso terapêutico valioso de corrigenda dos hábitos doentios e recomposição dos sentimentos, tendo em vista a sublimação das tendências atávicas do pretérito e as atrações superiores em relação ao futuro.

Cada espírito escreve a trajetória que deverá percorrer mediante os pensamentos, as palavras e as ações que se permite durante cada experiência carnal. Transferindo de uma para outra as conquistas e os prejuízos, capacita-se para desenvolver o seu *deus interno* através dos esforços de auto-iluminação e de santificação.

*

Estranhamente, alguns discípulos do Evangelho restaurado pelo Espiritismo permanecem na teimosa postura de terem solucionados os seus problemas pelos Guias espirituais, para eles transferindo as cargas da leviandade e da invigilância que se permitem.

Insistem em acreditar-se frágeis para o sofrimento, teimando em não compreender a sua função libertadora e surpreendendo-se por experimentá-lo.

Quando são alcançados pelos seus benéficos recursos, reclamam e dizem-se frustrados,

porque esperavam um regime especial que lhes fosse oferecido, como se a Divindade protegesse aqueles que crêem no Seu amor em detrimento daqueles outros que, também Seus filhos, não se permitem a crença libertadora...

Interrogam por que razão as suas ambições não são atendidas, os seus sonhos injustificáveis não se realizam, as suas enfermidades prosseguem, os dissabores os alcançam, demonstrando total desconhecimento da doutrina das reencarnações e dos postulados que deveriam abraçar durante a filiação ao Espiritismo.

Recorrem aos médiuns como se esses possuíssem os elixires de longa vida e as soluções miraculosas para ser-lhes dispensados, enquanto que as demais pessoas devam carregar as suas cruzes, mesmo sem o apoio de uma fé religiosa racional e iluminativa.

Entregam-se ao pessimismo, invariavelmente, envolvendo-se em ondas contínuas de pensamentos tóxicos, depressivos e perturbadores, abrindo campos mentais para a instalação de parasitoses espirituais obsessivas, de que se queixarão mais tarde, como crianças desarvoradas...

Lamentam não encontrar o apoio fraternal, o que significa que lhes tomem os problemas e os conduzam, enquanto eles permaneçam nas atitudes infantis da preguiça e ignorância em torno dos processos de evolução da vida.

Uma das funções do sofrimento é demonstrar que todos são iguais, e, por isso mesmo, experimentam idênticos tipos de padecimentos, na pobreza ou no excesso, na penúria ou na abundância, na juventude ou na velhice, na infância ou na idade adulta, portadores de beleza ou feiúra, famosos ou ignorados... Os que dispõem de recursos financeiros podem atenuar as dores através dos recursos médicos sofisticados, mas nem por isso deixam de experimentar as mesmas amarguras que sofrem aqueles que vivem nos barracos da miséria ou no abandono das ruas... A única diferença é externa, mas, interiormente, os processos redentores são iguais.

As pessoas mais poderosas do mundo, que se dizem responsáveis pelos destinos de multidões, de povos, que os levam à paz ou à guerra, não estão isentas do sofrimento que as constringe e submete ao seu impositivo, porque diante de Deus não há diferenças significativas,

senão aquelas de natureza moral e espiritual, em verdadeiras hierarquias conquistadas anteriormente. Mas essa conquista, não se tenham dúvidas, ocorreu através da dor que as projetou aos patamares mais elevados em que transitam.

O conhecimento do Espiritismo e das suas propostas de amor facultam o equilíbrio necessário para os enfrentamentos da evolução, como se apresentem no transcurso da existência.

Oferecendo coragem e bom ânimo, demonstra que tudo obedece à planificação divina e que *não cai uma folha da árvore que não seja pela vontade de Deus*, conforme asseverou Jesus.

Utilizar-se do recurso valioso do sofrimento para lapidar as arestas morais, modificando a conduta para melhor e trabalhando os metais dos sentimentos para servir e conquistar o infinito das emoções, constitui o desafio que todos devem conquistar.

A fim de exemplificar que não existem exceções nas planificações divinas, Jesus, que não tinha quaisquer dívidas perante a Consciência Cósmica, veio amar e experimentar a ingratidão humana, submetendo-se ao holocausto com paciência, misericórdia e amor inexcedíveis.

A Sua é a lição de que *se ao ramo verde foi feito aquilo, que não se fará ao ramo seco?*

Enriquecendo-te de compreensão e de lógica em relação ao sofrimento, permite que ele te conduza pelo estreito caminho da renovação espiritual, submetendo-te aos seus impositivos

de que resultarão a tua paz e a tua plenitude.



Joanna de Ângelis, que realiza uma experiência educativa e evangélica de altíssimo valor, tem sido colaboradora de Jesus nas suas diversas reencarnações: a última ocorrida em Salvador (1761-1822), como Sórora Joana Angélica de Jesus, tornando-se Mártir da Independência do Brasil. Na penúltima, vivida no México (1651-1695), como Sórora Juana Inés de la Cruz, foi a maior poetisa da língua hispânica. Certamente, vivera na época de São Francisco (século XIII), conforme se apresentou a Divaldo Franco, em Assis. Também vivera no século I, como Joana de Cusa, piedosa mulher citada no Evangelho, que foi queimada viva ao lado do filho e de cristãos outros, no Coliseu de Roma.

Através da psicografia de Divaldo Franco, Joanna de Ângelis é autora de cinquenta e oito Obras que deram origem a outras seis adaptadas por diversos autores. Cinquenta e sete destas Obras foram traduzidas para dez idiomas e cinco transcritas em Braille. Além dessas Obras, já escreveu milhares de belíssimas mensagens.